JORNAL DE ABRANTES
123 ANOS
ja
/ Abrantes / Constância / Mação / Sardoal / Vila Nova da Barquinha / Vila de Rei
/ Diretora Patrícia Seixas
JANEIRO 2024 / Edição n.º 5635
Mensal / ANO 123
/ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENTREVISTA

JOÃO POMBO, PROVEDOR DA MISERICÓRDIA DE ABRANTES, QUER ABRIR INSTITUIÇÃO À COMUNIDADE

Págs. 3 e 4

ABRANTES

20 ANOS DEPOIS, O PDM ESTÁ PRONTO A ENTRAR EM DISCUSSÃO PÚBLICA

Pág. 13

MAÇÃO

CONCESSIONÁRIO ABANDONOU E PARQUE DE CAMPISMO FECHA PARA MANUTENÇÃO

Pág. 11

PUBLICIDADE
MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA
Proteja-se do frio...
Térmicas
IMPETUS
PROMOÇÕES DE -20% A -50%*
(PIJAMAS, ROBES E LINGERIE)
Triumph
Tamanhos Especiais
Copa A a H
*de 1 de janeiro a 28 de fevereiro
RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

/ Paulo Sousa

//SARDOAL

Semana Santa já é Património Cultural Imaterial

A Semana Santa e Festa do Espírito Santo foi inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, anunciou a Direção-Geral do Património Cultural. A notícia foi recebida com "alegria e orgulho" pelo Município.

Pág. 7

SOCIEDADE

Tiago Lopes é o novo comandante do RAME e vem do Regimento de Sapadores

Págs. 19

PUBLICIDADE
"O tamanco"
JUNTO ÀS
BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600
• REPARAÇÃO DE CALÇADO •
• PRODUTOS E AFINS •
• ARTIGOS EM PELE •
• REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
• CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
• CHAVES COMANDO AUTO •
• PORTA CHAVES • COMANDOS •
• MATRÍCULAS •

MÓVEIS
MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES
E BONS PRECOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC,
em frente às bombas combustíveis BP

PUBLICIDADE
Grupo media On
COMUNICAÇÃO SOCIAL
uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.
241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt
antena 96.7 livre
ja
Tágide
radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos

EDITORIAL /

/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

Olá 2024!

O Presidente da República considerou que 2024 será um ano ainda mais decisivo do que 2023. Tendo a concordar com o Chefe de Estado. E não só porque teremos atos eleitorais importantes para o país e para o futuro da Europa. O dia 1 de janeiro é o Dia Mundial da Paz. Deram por alguma diferença? Sim, claro que sim. A intensificação dos conflitos armados que diariamente nos atormentam. Portanto, nada de novo.

Mas 2024 promete algumas decisões no que diz respeito às alterações climáticas. Vamos acreditar que se vai fazer alguma coisa que se veja? Só mesmo a esperança para nos valer.

Por cá, na região, começamos com umas eleições na União de Freguesias de Alvega e Concavada. Será que é desta que se resolve o imbróglio em que os dois últimos atos eleitorais deixaram a freguesia? Também aqui, resta esperar.

A nível nacional, teremos legislativas a 10 de março e, como disse Marcelo Rebelo de Sousa, teremos o país que os portugueses quiserem. Mas para isso não basta que se publiquem opiniões nas redes sociais e se comente a torto e a direito. É que a maneira mais fácil é ir lá mesmo, às urnas, e colocar o boletim de voto. Parece fácil, não é? Então porque é que cerca de metade dos eleitores em Portugal abdicam deste direito? Vamos lá inverter esta tendência e mostrar que também conseguimos ser um país com cidadãos responsáveis.

Teremos depois um tempinho para festejos. São 50 anos os que se irão comemorar no dia 25 de abril. 50 anos de um país que se quer livre mas que teima em não arrancar nesta coisa da cidadania. Liberdade não é só poder "mandar uns bitaites". Também teremos que exigir liberdade no pensamento e isso acontece com sociedades bem informadas. Deixa-me triste e cada vez mais preocupada o que vou vendo e ouvindo por aí. Desde o "não quero saber", ao comentário e à ofensa gratuita, parece que vale tudo neste país menos pensar pela própria cabeça. Provavelmente, até sou eu que estou errada, visto a Inteligência Artificial já raciocinar pelos humanos. Torna a vida muito mais fácil, dizem. Já no que me diz respeito, enquanto houver um neurónio que ainda se vá mantendo a funcionar, é esse que vou continuar a usar. Obrigada à tecnologia mas, neste campo, dispenso.

Como podem reparar, parece que este ano novo mexeu com os nervos desta otimista. Mas como sorrir para a vida se o que apanhamos pela frente não nos dá motivos para sorrir? Enfim, dizer apenas que, apesar de tudo o que escrevi, quero muito que 2024 traga saúde para todos até porque, a nível pessoal, vai ser um ano de datas marcantes. Para além de outras, também eu cumprirei o meio século de vida. Mas isso é outra conversa e ainda falta praticamente um ano inteiro.

Votos de um excelente 2024! Vamos lá entrar com os dois pés e de cabeça levantada.

FOTO OBSERVADOR /

A "bebé do ano" 2024 não nasceu nas quatro paredes da maternidade em Abrantes. Veio ao mundo a bordo da ambulância de Suporte Imediato de Vida da ULSMT de Torres Novas, com o apoio da equipa da Viatura Médica de Emergência Rápida de Abrantes e dos Bombeiros Voluntários de Minde, no nó da Zibreira, em plena A23.

Na nota divulgada pela ULSMT a 1 de janeiro, era referido que o "incêndio que deflagrou no Bloco de Partos da Maternidade de Abrantes confrontava-nos com o facto que, este ano, não haveria "bebé do ano" na região do Médio Tejo. Mas, como numa reviravolta de um filme, com muita emoção e o inesperado à espreita, a "cegonha" decidiu visitar-nos a 1 de janeiro de 2024."

O parto muito rápido, de gestação completa, de 41 semanas, Matilde nasceu pelas mãos do médico Carlos Boto e da Enfermeira especialista Anabela Pereira e apoio do Técnico de emergência Pré-Hospitalar Cláudio Gaspar, com 3.045kg, por volta das 07h da manhã de dia 1 de janeiro, tornando-se o primeiro bebé da história da recém-criada ULSMT, e o "bebé do ano de 2024" de toda a região de toda a região do Médio Tejo.

A sua mãe, Ana Patrícia Lebre, natural de Minde, encontra-se bem, e muito feliz, tendo sido transferida após o parto, com a sua bebé, para uma enfermaria de internamento no Hospital de Leiria.

PERFIL /

/ **André Grácio, 48 anos**
/ Advogado

/ **Naturalidade / Residência**
Abrantes

/ **Qual é o seu maior medo?**
Não ter Amigos.

/ **Qual é a pessoa que mais admira?**
A minha Mãe.

/ **Onde e quando foi mais feliz?**
Coimbra, quando nasceu a Carolina.

/ **Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?**
Teimosia

/ **Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?**
Um cão, mas nas mãos de um caçador responsável.

/ **O que mais valoriza nos seus amigos?**
A Lealdade

/ **Qual é a carateristica que mais detesta nos outros?**
A Inveja

/ **Em que ocasiões mente?**
Quando sou obrigado a ser bem educado com quem não merece.

/ **Quem são os seus artistas favoritos?**
Tantos... Mas, por exemplo, dos internacionais, Pixies, e nacionais, Censurados

/ **Quem é o seu herói da bd ou que figura história mais se identifica?**
El Rei D. Afonso Henriques

/ **Quem são os seus heróis da vida real?**
O meu Falecido Pai.

/ **Qual o seu destino ideal de férias?**
Todos os que não seja necessário viajar de avião.

/ **Porquê?**
Por isso mesmo.

/ **Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?**
Face à localização do concelho, às Autoestradas e às linhas de caminho de ferro, tentava que Abrantes fosse a capital nacional dos transportes de mercadorias.

FICHA TÉCNICA Direção Geral/Departamento Financeiro Luís Nuno Ablú Dias, 241 360 170, luisabludias@mediaon.com.pt. **Diretora** Patrícia Seixas (CP.4089 A), patriciaseixas@mediaon.com.pt Telem: 962 109 924 **Redação** Jerónimo Belo Jorge (CP.7524 A), jeronimobelojorge@mediaon.com.pt, Telem: 962 108 759. **Colaboradores:** CMHT, Paula Gil, Paulo Delgado, Teresa Aparício. **Cronistas:** Alves Jana, Nuno Alves. **Departamento Comercial**. comercial@mediaon.com.pt. **Design gráfico e paginação** João Pereira. **Sede do Impressor** Unipress Centro Gráfico, Lda. Travessa Anselmo Braancamp 220, 4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia. **Contactos** 241 360 170 | 962 108 759 | 962 109 924. geral@mediaon.com.pt. **Sede do editor e sede da redação** Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Editora e proprietária** Media On - Comunicação Social, Lda., Capital Social: 50.000 euros, Nº Contribuinte: 505 500 094. Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Detentores do capital social** Luís Nuno Ablú Dias 70% e Susana Leonor Rodrigues André Ablú Dias 30%. **Gerência** Luís Nuno Ablú Dias. **Tiragem** 15.000 exemplares. **Distribuição gratuita** Dep. Legal 219397/04 Nº Registo ERC 100783.
Estatuto do Jornal de Abrantes disponível em jornaldeabrantes.sapo.pt RECEBA COMODAMENTE O JORNAL DE ABRANTES EM SUA CASA POR APENAS 10 EUROS (CUSTOS DE ENVIO) IBAN: PT50003600599910009326567.
Membro de: Associação Portuguesa de Imprensa

"Todos, todos, todos somos Santa Casa da Misericórdia"

// João Manuel Rodrigues Pombo, solicitador de formação, trabalha desde 2015 na Associação de Agricultores, é chefe do Agrupamento de Escuteiros 697, de Rossio ao Sul do Tejo. Bombeiro desde 1983, foi o comandante dos então bombeiros municipais de Abrantes, entre 1994 e 2004, e coordenador da proteção civil municipal na década seguinte. E em março de 2023 assumiu o desafio de ser Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, onde já integrava a Mesa Administrativa.

// por Jerónimo Belo Jorge

Porque é que aceitou, em 2023, este desafio de ser o Provedor da Misericórdia de Abrantes?

Já fazia parte da Mesa Administrativa e, entretanto criou-se um vazio nos órgãos sociais com eleições e sem que tenha aparecido qualquer lista. Depois apareceu uma lista, mas por questões de saúde aquele que seria o provedor não assumiu. Estando eu ligado sempre disse que não era por mim que a casa ficava em vazio por isso, aceitei este desafio de liderar uma equipa. Somos todos conhecidos e a maior parte já vem de direções anteriores...

... Mas não era um objetivo pessoal?

Não. Não era um objetivo. Não fazia parte dos meus objetivos até porque ainda estou na vida ativa e esta é uma instituição que exigem muito trabalho, tem uma vida muito longa, deveria ser feita com uma pessoa com mais disponibilidade.

É com espírito de missão?

Sim, é com espírito de missão. Quando assumi tinha algum conhecimento, mas não tinha o conhecimento total. Tenho uma equipa de trabalho, dividimos pelouros e com os funcionários da Santa Casa arregaçámos as mangas e avançámos para este desafio de 4 anos.

Durante a pandemia viveram-se tempos difíceis na instituição?

Tenho de referir o trabalho do anterior Provedor que esteve de corpo e alma. Mas tenho de destacar os colaboradores que estiveram sempre presentes nos períodos mais complicados. Alguns até vieram de outras valências.

Esta experiência durante a pandemia acabou por lhe dar a experiência para esta missão, agora como Provedor?

É uma equipa, mas, no fundo eu quero ser um facilitador. Temos pelouros distribuídos e reunimos todas as semanas. Quero dar a cara pela Santa Casa, mas as decisões são tomadas por todos. O lema do próximo ano (2024), já aprovado em Assembleia Geral será "Todos, todos, todos somos Santa Casa da Misericórdia". Faz lembrar o Papa Francisco. Aproveitei um pouco dele, mas depois acrescentei a Misericórdia. E somos todos, os dirigentes, os colaboradores, os utentes, são os irmãos, os familiares. No fundo, tem de haver o envolvimento de toda a comunidade.

1504 é o ano de fundação. São 5024 anos de vida com muitas ações e mudança de rumo. O que é hoje a Misericórdia de Abrantes?

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que tem um grupo de irmãos, sãos os sócios, que permite que a Santa Casa vá funcionando. E às vezes pensa-se que é um valor muito elevado o ser irmão da Misericórdia, mas não é. Qualquer pessoa pode ser "associado" desde que cumpra todas as condições que constam do compromisso e têm uma quota de 20 euros por ano, de mínimo. Quem quiser pode aumentar de forma voluntária o valor a sua quota. Depois, como fonte de rendimento, temos o apoio do Estado, através dos acordos com a Segurança Social, rendas e doações.

Quem quiser pode ser "irmão"? Basta bater à porta e dizer que quer ser sócio?

Sim, um trabalho desta Mesa Administrativa é abrir-se à sociedade. Nós estamos por "detrás de uns edifícios" e queremos mudar isso. Quem passa na rua vê a Igreja, mas não sabe o que existe por detrás e não sabe a vida que há ali. Durante 2024 vamos fazer iniciativas para as pessoas conhecerem a instituição.

Quantos associados tem atualmente?

Cerca de 500, uns pagam e outros não. Mas dobrar o número de irmãos era muito bom.

Durante anos houve sempre muitas doações, principalmente de património, à Misericórdia. É uma instituição com muito património?

Sim. Temos o lar que é no antigo Hospital do Salvador e que precisa constantemente de muitas intervenções, de muitas obras. Os anteriores provedores foram vendendo património para estas necessidades. Também de dizia que só vai para a Misericórdia (lar) quem deixar bens. Não é assim. Qualquer pessoa pode ter acesso a qualquer das valências. Por exemplo, temos um bairro social em Vale de Rãs, com vários apartamentos cedidos pelo IGAT (Inspeção-Geral da Administração do Território) e não nos está a dar rendimento. Antes pelo contrário está a dar prejuízo. Já temos autorização da Assembleia Geral para por esse património à venda.

Mas não é pouco esse património?

Já foi mais. Mas o que estamos a tentar fazer é simples. O património que gera rendimento fica. O património que não gera rendimento, ou que não está no âmbito da Misericórdia, é para vender. Por exemplo, temos uma casa na Rua Cidade Caldas da Rainha fechada há dois anos. Podemos vender ou então recuperá-la e colocar no mercado de arredamento e aí passa a ser uma mais-valia, é sempre uma fonte de rendimento. Mas se tivermos um edifício que precise de muitas obras, então aí não será possível fazer a sua rentabilização.

Com a crise da habitação em Portugal a Santa Casa olha de forma diferente para o seu património?

Sim. Por exemplo, tínhamos o lar das raparigas, o Patronato Santa Isabel, fechado e optámos por fazer uma limpeza, umas adaptações e está no mercado de arrendamento para os estudantes do ensino superior. É aquele património que nunca vamos vender. Fica sempre da Misericórdia, mas ao serviço da comunidade. Temos lá jovens portugueses e um grego que está cá em Erasmus. Temos falado com eles e eles gostam de lá viver.

Temos mais 4 apartamentos. Três estão alugados, o quarto vamos recuperar. Tínhamos dois prédios que a Misericórdia não tinha capacidade para o recuperar e como precisávamos de fundos para as residências seniores então juntou-se o útil ao agradável.

E património rural existe?

Sim, uma parte está arrendado e há outro que não nos traz qualquer tipo de rendimento. Estamos a avaliar se temos capacidade, nós próprios, de o rentabilizar senão teremos de o colocar no mercado de arrendamento.

Vamos lá olhar para a operação da instituição. A SCMA é já uma empresa grande?

Tem 131 empregados, orçamento 3,7 milhões. São muitas "bocas" para nós garantirmos. Os nossos colaboradores são uma peça fundamental para a vida. O foco são sempre os utentes, mas é preciso cuidarmos dos colaboradores. Temos as comparticipações do Estado (Segurança Social) e a comparticipação dos familiares. Mas não é por falta de dinheiro que alguém fica na rua. Temos o apoio aos idosos e necessitados, nem que seja com banho e com refeições. Fazemos sempre o possível para que as pessoas que nos batem à porta não saiam sem apoio, seja ele qual for. Temos 105 camas contratualizadas e não podemos exceder este número e às vezes há quem não perceba, porque queriam era dormir. Mas também temos regras.

Há lista de espera?

Sim, as pessoas fazem a sua inscrição, mas o critério é sempre o mesmo. Por ordem de chegada, por necessidade. Não ultrapassamos ninguém. O critério de ter "muito para dar à Misericórdia" não é critério para passar à frente de outros. E depois temos recebido inscrições de praticamente todo o país. No lar damos primazia, dentro do possível do concelho.

Quando batem à porta do lar são idosos já com problemas de saúde ou ainda com "vida" e que fazem muitas atividades?

Há anos ainda entravam com alguma qualidade de vida. Hoje vêm muito mais tarde e já com muitas dificuldades motoras, sensitivas. Temos uma equipa pluridisciplinar que vai fazendo os acompanhamentos no apoio domiciliário e centro de dia e que permite perceber melhor quando é que têm de entrar no lar.

Há familiares que "vão despejar" os idosos ao lar?

Comigo já aconteceu. E marca muito. Na maioria dos casos os familiares acompanham, mas já tive dois casos em que foi chegar ali e disseram "tem de ficar aqui, desenrasquem-se". Fico muito triste com isto. E largá-los assim, como se fosse um fardo, é triste. Eles sentem esse "abandono", mas depois face ao trabalho dos nossos colaboradores essa "dor" alivia. Tanto mais que temos muitas atividades desenvolvidas pelas nossas equipas.

O apoio domiciliário está regular ou a crescer?

Tem picos, mas tem-se mantido mais ou menos regular. Assim como o centro de dia. Como trabalhamos com acompanhamento prévio os utentes destas valências serão os futuros utentes do lar.

Há aqui, na SCMA um novo desafio, pesado financeiramente, mas que é outra resposta. Trata-se das residências seniores. Demorou, mas estão prontas?

Demorou o seu tempo, apanhou a pandemia, apanhou atrasos, mas pensamos que no primeiro trimestre de 2024 entrará em funcionamento. Ainda apontámos o final das obras para 14 de junho de 2023, mas foi impossível. É um edifício que vai funcionar de forma autónoma à Santa Casa. São 16 apartamentos para 32 utentes. Vai ter algumas situações de apoio à própria Santa Casa, nomeadamente o aprovisionamento, a lavandaria e a cozinha do apoio domiciliário vai funcionar no novo edifício. Tem um figurino diferente de um lar. As pessoas podem adquirir o espaço ou poderão arrendar por um valor mensal, mas que tem um valor de prestação de serviço fixo por mês. Tempos 2 apartamentos vendidos, mas é agora que vai começar a pressão para venda ou aluguer. Estamos na fase de licenciamentos e aquisição de equipamentos. É mais uma oferta para gama média alta, mas mais de apoio a esta instituição.

Em termos de obras não há mais projetos em carteira?

Não. Agora é começar a criar condições no lar, para recuperar o património. Quartos, sala e cozinha. Estamos a instalar o sistema de deteção de incêndios. Também temos de pensar em atualizar o parque informático.

A creche, com 65 crianças, é uma valência também com lista de espera?

Sim. E é a valência incompreendida. Tem lista de espera, mas é a valência que nos dá prejuízo todos os anos. É uma valência ao serviço da comunidade. Já se falou que ia fechar, mas não vai fechar. Temos de reduzir custos e temos de ver o que fazer. Temos um edifício muito antigo, precisa de obras, mas não é nosso, é municipal. Temos de estudar o que fazer, como fazer e apresentar uma proposta à Câmara, mas é ponto assente: não vai fechar.

Mas há mais património. Por exemplo, um auditório que parece ter cada vez menos utilização?

Continua a haver quem o procure, mas muito pouco. O auditório está ao serviço da comunidade, já fizemos algumas alterações e pode ser mais uma fonte de rendimento. Tem ao lado o pátio da cisterna que onde até se pode fazer um beberete. Acho que há pessoas que não conhecem a instituição e que não sabem que existe um auditório destes no centro da cidade.

Mas há também a história. A Igreja da Misericórdia e a Sala do Definitório?

Sim. Sofreram intervenções e não precisam de manutenção. Estamos disponíveis para abrir portas destes dois locais, sendo que a sala do definitório é uma "peça" quase única. Só existem duas, deste género, no país. Aliás, já temos uma candidatura para criar um núcleo museológico, em 2024. Temos ali peças muito interessantes. Quer estátuas, copos, pratos, quadros. Temos uma candidatura no Finabrantes e também junto da Fundação Rainha D. Leonor. Temos peças que saem daqui para ir para exposições para Lisboa. É importante valorizar ainda mais esta área. Este ano teremos ali um núcleo museológico de uma instituição com 500 anos.

O objetivo do mandado deste Provedor passa muito por abrir as "portas e janelas" da instituição à comunidade?

Sim, as pessoas têm de saber que têm uma Santa Casa em Abrantes, que é viva, que trabalha e que está aberta a todos. E todos podem colaborar. Tínhamos um jardim que estava ao abandono. Fizemos uma parceria com CRIA. Eles tratam do jardim, nós da alimentação. E no próximo verão os idosos já podem ir a este jardim. Precisamos de mais voluntariado, que quase não existe. Temos tido voluntariado dos alunos de enfermagem que no verão vão fazer este "trabalho" para ganhar créditos. E todos podem ajudar. Todos.

// 500 ANOS DE HISTORIA

A Misericórdia de Abrantes faz parte das sessenta e uma que a Rainha D. Leonor fundou, considerando-se, deste modo, como data da fundação, o ano de 1504. Num outro documento que faz parte do historial da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, conforme alvará de 21 de março de 1532 do Infante D. Fernando, por ele assinado, é ordenada a anexação do Hospital de Abrantes à Santa Casa da Misericórdia, "determinando que o Provedor e oficiais da Santa Casa, elegessem, entre si, um recebedor que aceitasse todas as coisas que no Hospital houvesse e um escrivão que delas fizesse termo de recebimento".
Em 1975, com a nacionalização do Hospital do Salvador, a Santa Casa da Misericórdia de Abrantes viu-se privada do referido Hospital e de todos os seus pertences, iniciando a partir desse período uma profunda remodelação com o desenvolvimento de respostas sociais, nomeadamente o lar de idosos, que foi construído no local onde existira, durante dezenas de anos, o seu cineteatro. E cresceu no apoio social com um lar para raparigas, entretanto encerrado, uma creche, apoio domiciliário, centro de dia e, em breve, com residências para seniores. Tem 131 funcionários e um orçamento anual de cerca de 3,7 milhões de euros, com 105 lugares para lar, 65 creche, 16 em centro de dia e 43 em apoio domiciliário. As residências são 16 o que permite alargar o apoio a mais 32 idosos.

> Fico muito triste com isto. E largá-los assim, como se fosse um fardo, é triste. Eles sentem esse "abandono"...

> Tenho uma equipa de trabalho, dividimos pelouros e com os funcionários da Santa Casa arregaçámos as mangas

> O património que gera rendimento fica. O património que não gera rendimento, ou que não está no âmbito da Misericórdia, é para vender.

Município vai requalificar Cais do Tejo no âmbito da Agenda do Turismo para o Interior

// Constância foi um dos 12 municípios que viu a sua candidatura aprovada na Agenda do Turismo para o Interior. Trata-se de um acordo que irá permitir requalificar o cais do Rio Tejo, numa intervenção estimada em 147 mil euros, com financiamento de 70%.

Nove das 12 medidas da Agenda do Turismo para o Interior já foram lançadas e esta iniciativa regista mais de 250 candidaturas que correspondem a mais de 130 milhões de euros, anunciou o Governo.

A Agenda do Turismo para o Interior tem como principais objetivos e prioridades valorizar o território, investir nas empresas, qualificar os profissionais e projetar o interior e a sua oferta.

Um dos projetos é para o concelho de Constância. Trata-se de um acordo que irá permitir requalificar o cais do Rio Tejo e Sérgio Oliveira, presidente da Câmara de Constância, explicou ao Jornal de Abrantes que "atualmente, o que existe é uma estrutura de cais, já antiga, com a plataforma flutuante". O que se pretende com esta candidatura agora aprovada no âmbito do aviso lançado pelo Turismo de Portugal, é, "quer na margem norte, quer na margem sul, instalar um cais moderno, também flutuante para acompanhar a subida e descida do rio, e que irá dar outra dignidade ao cais e a quem usa aquele espaço. Não apenas do ponto de vista da travessia tradicional de barco entre as duas margens, mas também do ponto de vista turístico, porque já este Verão tivemos passeios de barco no rio Tejo".

/ Plataforma flutuante que serve de cais no rio Tejo

Para o autarca, "é importante aprofundarmos essa temática dos passeios de barco no Verão e ter ali um cais com condições para receber as pessoas".

Constância tem um barqueiro a tempo inteiro, "mas temos mais um trabalhador do Município que está habilitado a fazer esse trabalho, tem Carta de Marinheiro, e poderá fazer esses passeios e a travessia".

A intervenção no cais está estimada em 147 mil euros, com financiamento de 70%, sendo que o restante já foi incluído no Orçamento Municipal para 2024.

A preocupação maior prende-se agora com o prazo para a concretização do projeto, pois a intervenção terá que estar concluída em agosto do próximo ano.

A cerimónia de assinatura do primeiro lote de 11 contratos no âmbito da Agenda do Turismo para o Interior, referentes a projetos num investimento de valor superior a cinco milhões de euros, teve lugar em Castelo Branco e foi presidida por Nuno Fazenda, secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços.

Os projetos estão distribuídos pelos municípios de Constância, Covilhã, Beja, Ponte da Barca, Portel, Vila Real, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Vila Verde, Vila Viçosa, Vouzela e Tondela.

"Das 12 medidas que estão previstas na agenda, nove estão já lançadas num curto espaço de tempo. E a verdade é que tem vindo a registar-se uma forte adesão por parte das entidades. São já mais de 250 candidaturas", disse Nuno Fazenda.

O governante sublinhou ainda que este tipo de projetos permitem valorizar e transformar o território positivamente.

O secretário de Estado defendeu que o objetivo passa por continuar a crescer, "mas a crescer bem. E crescer bem significa crescer com sustentabilidade, crescer ao longo de todo o ano e crescer ao longo de todo o território. Queremos turismo em todo o território. E foi por isso que lançamos a Agenda do Turismo para o Interior", sintetizou.

Para atingir esses objetivos, disse que a agenda não foi desenhada a partir de um gabinete em Lisboa: "Desenhámo-la no território a discutir e a debater com os municípios e com as empresas".

Patrícia Seixas c/ Lusa

PUBLICIDADE

NOVO
RENAULT CLIO
nova história, o mesmo amor

99€ por /mês (1)

5 anos de garantia
até 900 km de autonomia (2)
até 80% de tempo de condução eléctrica na cidade (3)

também disponível com a motorização E-Tech full hybrid, diesel ou GPL

(1) IVA incluído - com renting Automóvel Mobilize Financial Services, marca RCICOM S.A. por 99€/mês, 24 meses, 20.000kms, renda inic 6.775€, sujeito a aprovação. Válido até 05/11/2023 para Particulares, em Portugal Continental. imagem não contratual. Limitado ao st existente. Consumo em ciclo misto (l/100km): 5,2 a 5,8. Imagem não contratual. (2) com o depósito cheio de gasolina de acordo com norma wltp (3) em ciclo urbano wltp. **Consumo misto mín/máx (/100 km)* 4,2/ 7,0. mín/máx co, emissões (g/km)*: 95/121**
***de acordo com a norma wltp**

Renault recomenda Castrol

renault.pt

Renault Abrantes
Av. D. João I | 2200-233 Abrantes

Alvega e Concavada com eleições a 18 de fevereiro

// A Assembleia de Freguesia de Alvega e Concavada, no concelho de Abrantes, vai ter eleições intercalares a 18 de fevereiro de 2024, depois da renúncia de mandato da maioria dos elementos daquele órgão.

Segundo o Ministério da Coesão Territorial, o "despacho que procede à marcação da data de 18 de fevereiro de 2024 para a realização de eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Alvega e Concavada", foi assinado na quinta-feira pelo secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território (SEALOT) e enviado para publicação em Diário da República.

"Nos termos da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua redação atual, face ao esgotamento da possibilidade de substituição dos membros da Assembleia de Freguesia que renunciaram ao respetivo mandato, quer dos eleitos pela lista mais votada, quer dos eleitos pela segunda lista mais votada, e não se encontrando em efetividade de funções a maioria do número legal de membros da Assembleia (cujo quórum é, em concreto, de 05 membros), impõe-se a realização de novas eleições intercalares para esta Assembleia de Freguesia", lê-se no despacho assinado por Carlos Miguel.

De referir que os partidos ou grupos de cidadãos têm até ao dia 8 de janeiro para entregar as listas para estas eleições, que depois são avaliadas pelo Juiz do Tribunal de Abrantes para garantir a legalidade destas e dos candidatos.

/ A União de Freguesias de Alvega e Concavada vai para segundas eleições intercalares do mandato

De notar ainda que desde 20 de dezembro e até à data das eleições está suspenso o recenseamento eleitoral na freguesia. Já a campanha eleitoral acontecerá entre os dias 9 e 16 de fevereiro de 2024, sendo o dia 17 de reflexão e o dia 18 o do ato eleitoral.

Os problemas de gestão nesta freguesia começaram logo após as eleições autárquicas de setembro de 2021, que o PS venceu por 23 votos de diferença, elegendo três elementos, tantos quantos o PSD, a segunda força política mais votada, e tantos quantos o BE.

As três propostas apresentadas então pelo PS para formação de executivo foram sempre chumbadas por BE e PSD, que acabaram por pedir renúncia de mandato e antecipar o cenário de novas eleições, o que se viria a confirmar em janeiro de 2022, num despacho assinado pelo secretário de Estado da Descentralização e Administração Local, Jorge Botelho.

Para essas eleições foi criado o Movimento Independente da União de Freguesias de Alvega e Concavada (MIUFAC), encabeçado por António Moutinho, que tinha concorrido pelo PSD nas eleições autárquicas de setembro de 2021, apresentando-se a votos nas intercalares com elementos das listas do PSD e do BE, cujos partidos abdicaram de apresentar candidaturas próprias.

O MIUFAC venceu em 27 de março de 2022 as eleições intercalares, 'destronando' o PS, ao obter uma maioria com 51,2% dos votos, (481 votos do total dos 1.678 eleitores inscritos), contra 369 votos do PS (39,3%) e 79 votos da CDU (8,4%).

Os problemas, no entanto, não pararam, com vários membros do movimento a renunciarem aos cargos para que tinha sido eleitos.

Em agosto de 2022, os eleitos pelo Partido Socialista (PS) à Assembleia de Freguesia de Alvega e Concavada apresentaram uma carta de renúncia aos mandatos em protesto pela "instabilidade política", reclamando novas eleições intercalares.

A crise em Alvega e Concavada foi "andando" até esta decisão de marcação de eleições intercalares para fevereiro.

Jerónimo Belo Jorge

Reversão da agregação de freguesias fica para o próximo parlamento

A reversão de freguesias agregadas em 2013 só será aprovada pelos deputados eleitos na próxima legislatura, entre julho de 2024 e março de 2025, tendo em conta o calendário eleitoral previsto para os próximos anos.

A lei impede alterações ao mapa administrativo das freguesias nos seis meses anteriores a qualquer ato eleitoral, pelo que a criação de novas freguesias só poderá ocorrer na próxima legislatura, a partir de julho de 2024, um período posterior à realização das legislativas, em 10 de março, e das europeias, em junho.

Por outro lado, a aprovação da reversão de freguesias só será possível até março de 2025, tendo em consideração a expectativa de que estas autarquias possam já ir a votos desagregadas nas eleições autárquicas de setembro desse ano.

A nova lei para a criação, modificação ou extinção de freguesias, que entrou em vigor em 21 de dezembro de 2021, permite que as freguesias agregadas em 2013 revertam o processo até às condições que tinham anteriormente à agregação, através de um mecanismo transitório especial e simplificado.

Depois de cumpridos todos os formalismos exigidos ao nível local, o parlamento recebeu dentro do prazo, que terminou em 21 de dezembro do ano passado, 182 projetos de propostas de desagregação de freguesias agregadas, segundo o grupo de trabalho.

No entanto, cerca de 140 deles foram considerados incompletos, pelo que foram pedidos mais elementos às respetivas assembleias de freguesia, de acordo com um relatório do grupo de trabalho que no parlamento acompanha o processo de desagregação de freguesias.

O procedimento está atualmente na fase em que as autarquias visadas estão a responder e a enviar ao parlamento os elementos pedidos.

Segundo o mecanismo simplificado, as freguesias poderiam solicitar a reversão do processo caso a agregação tivesse sido "fundamentada em erro manifesto e excecional que cause prejuízo às populações" e caso cumpram determinados critérios, como a capacidade de prestarem serviços à população (o que exige pelo menos um edifício-sede) e demonstração de eficácia e eficiência da gestão pública, nomeadamente viabilidade económica e financeira.

Além de outras informações, o grupo de trabalho está a exigir projeções orçamentais, no mínimo a dois anos, e a última conta de gerência da união das freguesias.

A lei também estabelece um critério mínimo de eleitores, que é de 750 na generalidade das freguesias e de 250 nas freguesias dos territórios do interior, e é este o critério que poderá impedir a desagregação de muitas destas freguesias, por não terem eleitores suficientes.

Um dos dados pedidos às assembleias de freguesia pelo grupo de trabalho é o número de eleitores que tinham na data em que o pedido de desagregação foi aprovado.

Em relação à origem geográfica dos pedidos de desagregação recebidos pelo parlamento, Braga (31), Porto (28) e Aveiro (21) são os distritos com mais solicitações, seguidos por Santarém e Viseu (12), Lisboa (11), Beja e Castelo Branco (10), Coimbra (09), Évora e Faro (08), Guarda, Leiria, Setúbal e Viana do Castelo (com 04 cada), Portalegre (03), Vila Real (02) e Bragança (01).

A reforma administrativa de 2013 diminuiu o número de freguesias de 4.259 para 3.091.

Lusa

Semana Santa já é Património Cultural Imaterial

// A Semana Santa e Festa do Espírito Santo, em Sardoal, foi inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, anunciou em 21 de dezembro a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), notícia recebida com "alegria e orgulho" pelo Município.

/ Paulo Sousa

/ Tapete de flores na Capela de Nossa Senhora do Carmo

"É um reconhecimento completamente justo porque a população tem sabido manter a tradição durante séculos, tem sabido transmiti-la de geração em geração e é uma alegria e um orgulho muito grande para todos nós", disse o presidente da Câmara Municipal de Sardoal, Miguel Borges, questionado sobre o anúncio da DGPC do qual teve conhecimento uma semana antes.

"Recebemos esta notícia com bastante alegria e um enorme orgulho, com uma enorme honra que é dada às gentes do Sardoal por toda esta riqueza que tão bem tem sabido preservar ao longo de todos estes anos", referiu o autarca.

Miguel Borges confessou ao Jornal de Abrantes que "o trabalho essencial no âmbito da fé e da religiosidade, é da população. É de todos aqueles que têm sabido preservar esta tradição". Já quanto ao trabalho da Câmara, revelou que o que foi feito foi "desde 2017, através de várias formas, de projetos e publicações, fazer com que a Direção-Geral do Património Cultural reconhecesse como Património Imaterial de Interesse Nacional".

Foi, portanto, como revelou, "uma enorme prenda de Natal que nós, sardoalenses, tivemos nesta altura". No entanto, "foi um processo lento, que exigiu muitas visitas, muitos relatórios, muitas explicações, muito trabalho de terreno... mas para as coisas serem feitas, têm que ser bem consolidadas, porque não é um processo que se dá em vão a qualquer iniciativa ou a qualquer acontecimento. É a prova de que foi um estudo bem feito e de um trabalho que tem sido feito, como o Centro de Interpretação da Semana Santa e do Património Religioso, na Capela de Nossa Senhora do Carmo, que tem contribuído para esta estratégia".

Com a concretização da inscrição, Miguel Borges afirmou que "agora, é uma responsabilidade acrescida. Tem uma exposição maior do que já tinha e temos que saber, Câmara Municipal primeiro, trabalhar para que se mantenha o que é essencial, ou seja, a fé e a religiosidade. Sem fé e sem religiosidade nunca esta tradição teria durado tantos anos".

O presidente da Câmara também falou de, muitas vezes, "haver a tentativa ou a vontade de ir muito além e quando se dá um passo maior do que a perna, está-se a perder aquilo que é a essência. E isso é o grande desafio: como é que vamos potenciar, divulgar e transformar este recurso fantástico num produto turístico que tenha ainda mais atratividade e que seja bom para a dinâmica da nossa economia local, sem perder o essencial, a fé e a religiosidade. Porque foi isso que manteve durante estes anos esta tradição".

A aposta do município de Sardoal na divulgação da Semana santa já "tem sido grande" e o maior reconhecimento surgiu no convite para realizar um tapete de flores aquando da Jornada Mundial da Juventude, na visita do Papa Francisco.

"Esse privilégio é um dos maiores reconhecimentos, até mesmo a nível internacional", disse Miguel Borges que revelou que Sardoal tem tido visitantes de fora do país: "da zona de Vigo, por exemplo, onde há também uma tradição de tapetes de flores mas na rua, não dentro das capelas".

Em comunicado, a DGPC disse que inscreveu a manifestação "Semana Santa e Festa do Espírito Santo em Sardoal" no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, conforme despacho da subdiretora-geral do Património Cultural, Rita Jerónimo, que "em breve, será publicado em Diário da República".

Na contextualização da classificação anunciada, pode ler-se que, "no âmbito do ciclo pascal do Município de Sardoal, decorre um conjunto de atividades de cariz religioso, que integram a vivência fortemente ritualizada da Quaresma e da Semana Santa".

As celebrações têm início em Sardoal duas semanas antes da data fixada pelo calendário litúrgico para a Páscoa, com a "Procissão dos Passos", e encerram 50 dias após o Domingo de Páscoa, com a "Festa do Espírito Santo" ou "Festa do Bodo".

A DGPC destaca outros momentos, como a "Bênção e Procissão dos Ramos" no Domingo de Ramos, celebração que introduz a Semana Santa, e, uns dias depois, a "Procissão do Senhor da Misericórdia", também conhecida como "Procissão dos Fogaréus, da Visitação ou do Mandato", que decorre de noite à luz de pequenos fogachos ou archotes, a par da "Procissão do Enterro do Senhor", na tarde de Sexta-Feira Santa, e a "Procissão e o Anúncio Solene da Ressurreição do Senhor", no Domingo de Páscoa.

"Embora se desconheça a data em que se iniciaram as celebrações da Semana Santa em Sardoal, existem documentos que confirmam a realização da Procissão dos Passos em meados do século XVIII, já nessa época em relação estreita com as Irmandades que ainda hoje lhe estão associadas", indica a DGPC.

À semelhança de outras celebrações da Semana Santa que acontecem um pouco por todo o país, a manifestação em Sardoal "assenta na riqueza das festividades e na forte valorização da tradição da Páscoa pela comunidade local, com reconhecido enraizamento histórico, religioso e espiritual", sublinha a nota informativa.

Com esta inscrição, pode ainda ler-se, "a DGPC reconhece a relevância desta prática enquanto reflexo identitário da comunidade no presente, a sua importância histórica e influência social, cultural e religiosa no território em que se insere, assim como a valorização das dinâmicas de reprodução e transmissão desenvolvidas entre gerações".

O pedido de registo foi submetido pela Câmara Municipal de Sardoal, resultado de um processo de investigação no terreno conduzido em grande parte desde 2017, em estreita colaboração com os elementos diretamente envolvidos na manifestação cultural e religiosa.

O público pode, a partir de agora, ter acesso na plataforma MatrizPCI à documentação que caracteriza esta manifestação do património cultural imaterial nacional, "cuja continuidade se deseja salvaguardar", indica a DGPC.

Patrícia Seixas c/ Lusa

PUBLICIDADE

óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais /optica.alipios

Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Oliveira inicia construção do lar de idosos

// É um ato de grande coragem. Foi esta a expressão utilizada pelo presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, no lançamento da primeira pedra do lar de idosos do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, em Tramagal.

E esta declaração do autarca foi feita porque a direção do Centro Social vai avançar para uma obra com um investimento de 1,4 milhão de euros, quando tem apenas garantida a comparticipação de 50% deste valor pela Segurança Social, através do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES). Inicialmente, o valor base do projeto era mais baixo, cerca de 800 mil euros, logo a comparticipação seria muito mais elevada, mas com as revisões de preços o projeto passou para 1,4 milhão de euros, mantendo o PARES a mesma comparticipação de mais de 700 mil euros. Desta forma, o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira vai ter de garantir o financiamento de cerca de 700 mil euros.

Seja como for a direção avançou com a adjudicação da empreitada que começou a 31 de outubro e tem um prazo de execução de 24 meses para disponibilizar mais 38 quartos para outros tantos idosos da vila de Tramagal ou da região e que "tanta falta fazem", como disse o padre Adelino Cardoso, presidente da instituição tramagalense.

A cerimónia de lançamento da primeira pedra, com a benção, marcou o início da construção de um equipamento que é "uma ambição de muitos anos" na vila.

Coube a Graça Alarico, da direção do Centro Social, fazer os agradecimentos à Segurança Social, Câmara de Abrantes e Junta de Freguesia de Tramagal. E não esqueceu as entidades privadas e as pessoas que, individualmente, continuam a colaborar com o centro, pois "sem esse apoio não seria possível levar por diante a missão da instituição."

A dirigente garantiu que este não será um mero edifício, será um local com ambiente acolhedor e seguro, para terem os cuidados que merecem, depois de terem dado a sua vida aos outros.

Aos jornalistas o padre Adelino Cardoso, responsável pelo Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, explicou a necessidade desta obra. De recordar que em 2022, e na sequência de uma candidatura ao programa PARES, o Centro viu ser aprovado o projeto para a construção de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), ou seja, um lar. Atualmente, a instituição conta com Centro de Dia, Creche e Serviço de Apoio Domiciliário.

/ A chuva impediu que a cerimónia de lançamento da 1.ª pedra fosse feita na rua

/ O presidente da Câmara de Abrantes assinou o acordo para apoio à aquisição de equipamento

Esta obra é um sonho para a instituição e para as gentes de Tramagal que apenas tinham respostas privadas para os seus idosos.

Agora a instituição terá de recorrer à banca, admitiu o padre Adelino Cardoso, dizendo que "a direção tem trabalhado muito na sustentabilidade" também financeira da IPSS.

Quando, daqui a dois anos, o lar estiver pronto há uma nova fase em que o Centro Social terá de reforçar o quadro de pessoal. Adelino Cardoso indica a necessidade de contratação de, pelo menos, mais uma dezena de trabalhadores para garantir o seu funcionamento.

A cerimónia de lançamento da primeira pedra, realizada a 6 de dezembro, contou com a assinatura de um protocolo entre o Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Oliveira e o Município de Abrantes. Trata-se da garantia de apoio do Município no equipamento do Lar, nomeadamente da cozinha. É um apoio de 65 mil euros e que permite ao Centro direcionar os esforços para angariar verbas para o bolo da construção.

Manuel Jorge Valamatos destacou o facto de o Município não poder apoiar a construção, por não poder haver duplicação de apoios do estado.

O autarca vincou a coragem da direção em avançar com este investimento numa instituição que tanta falta faz à comunidade.

A tramagalense Patrícia Matos deixou uma mensagem que o Centro Social mostrou nas suas redes sociais, num apelo à participação de todos a esta obra que é, naturalmente, para todos.

A obra tem um prazo de execução de dois anos, implica a criação de 10 postos de trabalho, e será o único lar apoiado pela Segurança Social em Tramagal, juntando-se à oferta privada e a casas de acolhimento existentes na freguesia, indicou o padre Adelino Cardoso, responsável pelo Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira.

No âmbito do PARES houve quatro instituições que viram os seus projetos aprovados. Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, em Tramagal, com a construção de um novo Lar, de raiz, o Centro Social Paroquial de Rossio ao Sul do Tejo, com obras de requalificação de toda a sua infraestrutura e valorização de espaço, o Centro Solidariedade Social do Souto com um trabalho extraordinário de requalificação e valorização do edifício, e também a ACATIM – Associação Comunitária de Apoio à Terceira Idade de Mouriscas, com um projeto no âmbito da eficiência energética e da melhoria das suas instalações.

Jerónimo Belo Jorge

Município com espaço de atendimento acessível

// A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha renovou o seu espaço de atendimento, tornando-o mais acessível, para atender às necessidades específicas dos cidadãos com mobilidade reduzida.

Este avanço "é parte do compromisso contínuo do Município em garantir a inclusão e acessibilidade" em todos os serviços públicos.

O renovado espaço de atendimento, localizado no edifício dos Serviços Municipais, na Praça da República, foi idealizado para proporcionar uma experiência inclusiva e acolhedora a todos os cidadãos. O projeto incluiu a reorganização da zona de receção e atendimento com a eliminação de barreiras, aquisição de balcões acessíveis, criando um percurso acessível quer na aproximação ao balcão quer na zona de manobra, livre de obstáculos e dotado de sinalética direcional e inclusiva.

A iniciativa foi desenvolvida no cumprimento das Normas Técnicas de Acessibilidade (NTA), eliminando elementos dissonantes que possam criar "ruído" na acessibilidade e perceção da informação direcional, para uma melhoria de mobilidade de todos os cidadãos que afluem a estes serviços, estimulando a inclusão e acessibilidade, criando um espaço livre de obstáculos e contribuindo para a melhoria/sistematização da acessibilidade universal.

/ Espaço de Atendimento renovado e acessível a todos

Pretende-se ainda garantir a acessibilidade comunicacional através de simplificação da sinalética, com aplicação de sinalética inclusiva para pessoas com mobilidade reduzida e/ou portadoras de deficiência.

O espaço de atendimento acessível "marca um avanço importante para a igualdade de acesso aos serviços públicos" em Vila Nova da Barquinha.

Município alerta para utilização da rede de oleões

Sabia que um litro de óleo usado polui cerca de um milhão de litros de água?

O óleo alimentar utilizado tradicionalmente para a confeção dos típicos fritos de Natal e de outras festas, é um produto de origem vegetal que ao não ser depositado no oleão, constitui um risco de poluição na rede de saneamento.

O Município de Vila Nova da Barquinha detém uma rede de recolha seletiva de óleos alimentares usados à disposição dos munícipes, que conta com 12 oleões distribuídos por todas as freguesias do concelho. A recolha é depois feita por uma entidade licenciada contratada pela Câmara Municipal, a Hard Level.

Existem algumas regras para que os óleos sejam depositados nos recipientes. A principal é que só se deposite óleo alimentar usado e azeite. O óleo alimentar usado, depois de arrefecer, deve ser colocado num recipiente de plástico limpo. Quando este estiver cheio deve ser bem fechado e depositado dentro do oleão. Produtos como manteiga, óleo lubrificante (motores), ou outros tipos de resíduos não devem ser colocados.

No concelho de Vila Nova da Barquinha, pode encontrar os oleões em Praia do Ribatejo (Rua do Mercado), Madeiras (Rua N.ª Sr.ª de Fátima), Limeiras (Rua Humberto Delgado), Tancos (Rua 25 de Abril), Vila Nova da Barquinha (Rua do Lagarito, Tv. dos Descobrimentos e Rua Dr. Joaquim Vitor Arnaut Pombeiro (Alto da Fonte). Também em Moita do Norte (Rua 1.º Dezembro e Rua da Torrinha), Cardal (Rua Miguel Torga),

Atalaia (Rua Mouzinho de Abuquerque, junto ao parque Dr. Eustáquio Picciochi e na Rua Patriarca D. José (junto à creche/centro de dia).

PUBLICIDADE

Começou o Ano e começou a ULS Médio Tejo

// Dia 1 de janeiro de 2024 marca o arranque da atividade da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo). A ULS Médio Tejo vem agregar o Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) e o Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo (ACES Médio Tejo), bem como os serviços de saúde do concelho de Vila de Rei que garantiu este estatuto saindo da ULS da Beira Baixa.

A ULS Médio Tejo vai assegurar a prestação dos cuidados de saúde em 11 concelhos: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha (todos estes do distrito de Santarém) e Vila de Rei (distrito de Castelo Branco).

Para Casimiro Ramos, membro da Comissão Executiva de instalação da ULS Médio Tejo, no final de 2023, "a concretização de um projeto desta magnitude vai ser desafiante, pretendendo-se que se traduza na melhoria dos indicadores de saúde da população". A criação da ULS Médio Tejo surge, assim, no âmbito de uma das mais profundas reformas do Serviço Nacional de Saúde (SNS), adaptando as respetivas estruturas organizativas às novas realidades sociais e demográficas, visando a melhoria do serviço prestado.

De acordo com o despacho da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde mantém-se em exercício de funções Casimiro Francisco Ramos, no cargo de Presidente do conselho de administração, Carlos Luís Adão de Castro Lousada, no cargo de Diretor clínico para a área dos cuidados de saúde hospitalares, Maria da Piedade Dias Fernandes Pinto, no cargo de Enfermeira diretora, Carla Maria Ferreira Oliveira, no cargo de Vogal executiva com o pelouro financeiro e Carlos Alberto Coelho Gil, no cargo de Vogal executivo proposto pelos municípios abrangidos pela Unidade Local de Saúde.

Ainda de acordo com o mesmo despacho, a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro, "aprovou um modelo de gestão integrado da prestação de cuidados de saúde aos utentes, incorporando na mesma entidade pública empresarial duas dimensões jurídicas e organizativas, os cuidados de saúde hospitalares e cuidados de saúde primários. Esta nova realidade exige uma liderança diferenciada, pelo que se torna urgente dotar os conselhos de administração de dirigentes capazes de contribuir para uma gestão sólida e eficaz nestes domínios, assegurando uma efetiva implementação do modelo aprovado e a prestação de cuidados de saúde aos utentes, com qualidade e segurança."

No mesmo despacho é designado Flávio André dos Santos Gaspar Ribeiro para Diretor clínico para a área dos cuidados de saúde primários no conselho de administração da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo.

Flávio Ribeiro exerce as funções de Presidente do Conselho Clínico de Saúde do ACES Médio Tejo bem como de Responsável pelo Acesso à Informação (RAI) deste ACES desde agosto de 2020. Coordena, desde esta mesma data, a Unidade Local de Gestão do Acesso do ACES Médio Tejo. Desde outubro de 2021 preside à Comissão de Qualidade e Segurança do ACES Médio Tejo.

Jerónimo Belo Jorge

//ULS do Médio Tejo

População residente na área geográfica de abrangência: 169.274 pessoas;
Três unidades hospitalares (localizadas em Abrantes, Tomar e Torres Novas) e dos serviços de cuidados de saúde primários até aqui assegurados pelo ACES Médio Tejo e pelo Centro de Saúde de Vila de Rei;
2.780 colaboradores, nas mais diversas carreiras e grupos profissionais.

Mensagem do presidente ULS Médio Tejo

/ Casimiro Ramos

Neste primeiro dia de janeiro de 2024 entrou em funcionamento a Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULS Médio Tejo), constituindo-se como um momento marcante para o sistema de Saúde da nossa Região.

O arranque desta nova Instituição é muito mais do que uma mera questão burocrática/administrativa. É, na realidade, uma oportunidade única para promover a melhoria da prestação de cuidados de saúde à população.

A ULS Médio Tejo vai agregar na mesma Instituição áreas como os Cuidados de Saúde Primários, os Cuidados Hospitalares e Saúde Pública. Pretende-se com esta agregação de cuidados uma melhor coordenação e organização dos serviços de saúde, colocando verdadeiramente o foco nos utentes e facilitando o acesso a todos os níveis da prestação de cuidados.

Quer isto dizer que o utente é acompanhado, de forma integrada por equipas multidisciplinares, em todas as fases da sua vida.

Além disso, pretende-se também integrar uma melhor coordenação entre os Centros de Saúde e os Hospitais assegurando que estes olham para a saúde do utente com uma única visão.

A ULS Médio Tejo traz, por isso, uma oportunidade para a melhoria dos indicadores de saúde na nossa Região.

Mas, valores de indicadores têm atrás e à frente deles "pessoas". E é essa a grande aposta da nova Instituição, que irá servir cerca de 260.000 pessoas dos onze concelhos servidos, onde estaremos "todos juntos para cuidar dos seus":

Sabemos que é um desafio muito exigente. Mas para isso a nossa população pode contar com uma Equipa de profissionais competentes e empenhados, que tantas provas deram já de trabalhar em prol dos utentes, quer ao nível dos cuidados hospitalares, quer nos Cuidados de Saúde Primários.

É em nome dessa vasta Equipa que dou as boas-vindas aos utentes à ULS Médio Tejo, esperando que todos consigamos construir, em conjunto, uma Instituição de referência no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.

Concessionário abandonou e Parque de Campismo fecha para manutenção

// Há já alguns meses que a concessão do Parque de Campismo de Ortiga, junto da Praia Fluvial, levantava algumas questões e percebia-se que nem tudo corria bem. Foi já durante este ano que o Parque passou, pela primeira vez, a ter uma gestão privada.

O concessionário "tomou conta" do espaço a 7 de junho de 2023 mas a sua gestão levantou sempre algumas dúvidas ao Executivo Municipal. Vasco Marques, vereador da Câmara de Mação responsável pela gestão e coordenação de Praias Fluviais e Parque de Campismo, foi revelando ao longo dos meses, em reuniões do Executivo, as falhas do concessionário no que dizia respeito ao Caderno de Encargos acordado entre as partes. É que a concessão do Parque de Campismo englobava também a Praia Fluvial de Ortiga e ainda o bar da Praia Fluvial que "esteve encerrado a maior parte do tempo", mesmo durante a época balnear.

Na reunião de Câmara de dia 27 de dezembro, ficou a saber-se que o concessionário tinha abandonado o espaço. Um dos sócios deixou a chave do Parque dentro de um envelope, cerca de três semana antes, na receção da Câmara Municipal, e não falou com ninguém do Executivo. Esta situação representa uma clara denúncia do contrato e o presidente da Câmara confirmou que "o assunto já está em Tribunal".

O Executivo Municipal decidiu, por unanimidade, "comunicar às pessoas que, neste momento, não são permitidas mais entradas no Parque". Contudo, há uma dezena e meia de utentes que têm os seus equipamentos no Parque e a anuidade paga. Essas pessoas podem permanecer no espaço mas "por sua conta e risco". É que, para contratar uma empresa de segurança que assegurasse o serviço durante os próximos três meses, representa um valor de de mais de 15 mil euros. Ora, como disse o vice-presidente António Louro, "com os 15 ou 20 mil euros que vamos gastar numa empresa de segurança para guardar três ou quatro tendas de pessoas que não estão lá, esse valor era melhor empregue na requalificação do Parque de Campismo. Abria depois com todas as condições de funcionamento e segurança". Ficou então decidido que "a Câmara vai fazer melhorias no Parque" mas, como disse o presidente Vasco Estrela, esta é "uma situação um bocadinho híbrida e pouco conforme mas digamos que é a possível, de acordo com as informações que foram prestadas pelo vereador" Vasco Marques.

/ Parque de Campismo de Ortiga não vai receber novas entradas nos próximos meses

Quem tem equipamentos no Parque de Campismo vai ficar com acesso à infraestrutura mas a forma como isso se vai processar ainda não foi decidida.

De acordo com a proposta que foi feita pelo vereador Vasco Marques, irá ser lançado um novo procedimento para uma concessão que terá que ser aprovado em sessão de Assembleia Municipal que terá lugar no final do mês de fevereiro ou princípio de março. Segundo Vasco Estrela, "se for possível uma nova concessão" tudo bem, se não for, "terá que voltar a ser, eventualmente, de gestão municipal".

Relativamente ao tempo que estes processos demoram, Vasco Estrela está confiante que tudo estará pronto a tempo da próxima época balnear. "É um período suficiente para tudo se resolver e, até lá, conseguirmos fazer algumas melhorias no Parque visto que, nos relatórios apresentados, percebeu-se a necessidade de se proceder a algumas manutenções. Vamos aproveitar esta época baixa para o fazer".

Patrícia Seixas

Câmara entregou Bolsas de Estudo e Prémios de Mérito

// Teve lugar no dia 27 de dezembro, a Cerimónia de entrega das Bolsas de Estudo 2023/2024 e dos Prémios de Mérito 2022/2023 da Câmara Municipal de Mação.

A Cerimónia realizou-se no Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira e estiveram presentes na entrega das Bolsas e Prémios o presidente da Câmara Municipal de Mação e todo o Executivo Municipal, os presidentes ou representantes das várias Juntas de Freguesia e o diretor do Agrupamento de Escolas, além dos Bolseiros, premiados e suas famílias.

As Bolsas de estudo são um projeto que a Câmara Municipal de Mação promove há 19 anos e que se traduz num apoio efetivo a jovens do Concelho de Mação que frequentam o Ensino Superior público.

Neste ano letivo de 2023/2024, são 22 as Bolsas atribuídas, com 14 renovações e oito novas Bolsas, a alunos do ensino superior público que contam com o apoio da Autarquia que procura, assim, "contribuir para um maior e mais equilibrado desenvolvimento social, económico e cultural".

São 22 jovens do concelho que, neste ano letivo, usufruem de uma Bolsa de 150 euros durante 10 meses. O investimento global da Câmara Municipal de Mação neste projeto de apoio às famílias do concelho de Mação com filhos no ensino superior público é de cerca de 33 mil euros.

Após a entrega das Bolsas teve lugar um momento cultural proporcionado pelo grupo de Artes do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, de Mação.

Seguiu-se a entrega dos Prémios de Mérito e Prémio de Excelência Gonçalo Matos, com os quais a Câmara Municipal de Mação brinda os melhores alunos da escola, do 2.º e 3.º Ciclos e ensino Secundário, este ano relativos ao ano letivo 2022/2023. Estes Prémios representam "o reconhecimento pelo seu esforço e boa prestação escolar".

Os prémios do 2.º e 3.º Ciclos são de 250 euros e o do Ensino Secundário é de 500 euros. A atribuição destes prémios é feita com base na informação disponibilizada pela Escola EB 2,3/S de Mação. No passado ano letivo terminaram o 2.º e o 3.º ciclo com uma média de 5 valores, respetivamente, as alunas Mariana Moço e Sofia Cabrita. Já no Secundário, a aluna que terminou com melhor média, de 19,4, foi a aluna Margarida Saramago.

Por último, foi atribuído o Prémio Gonçalo Matos, que premeia a excelência e tem o nome do aluno do concelho que, até à data, teve a melhor média de entrada na Universidade desde a instituição dos prémios. O aluno que superar a média de acesso de 19,1 passará a dar nome a este prémio. Este ano a aluna do concelho de Mação que entrou no ensino superior com a melhor média, foi a Margarida Saramago, com 18,32.

Esta cerimónia "é sempre muito gratificante, é uma aposta forte e segura na educação dos nossos jovens" e, como também referiu o presidente da Câmara Municipal de Mação, Vasco Estrela, "ainda que o futuro de muitos jovens não passe por ficar neste concelho, é gratificante saber que estamos a ajudar estes jovens e as suas famílias, os seus pais, avós que ficam felizes por os ver frequentar estudos superiores que os irão capacitar para um futuro melhor. Que maior alegria podemos ter, que ver os nossos filhos a realizar os seus sonhos?! Se a Câmara está a ajudar a que as pessoas se sintam felizes e realizadas, estamos a cumprir a nossa obrigação".

Providências cautelares contestam obras em ribeira de Rio de Moinhos

// As obras de requalificação de um troço de cerca de cinco quilómetros na ribeira de Rio de Moinhos, Abrantes, estão a ser alvo de contestação popular e já originaram participações judiciais e duas providências cautelares para correções no projeto.

"Estão em causa questões como fracionamento da despesa, contorno dos limites legais de obrigatoriedade de Estudo de Impacte Ambiental [EIA], inexistência de cartografia de risco de cheia com habitações e outras construções sinalizadas, destruição do ecossistema, violação da legislação da água, ausência de discussão pública e falta de autorização de proprietários", disse à Lusa João Paulo Carvalho, membro da Irís - Associação Nacional de Ambiente e um dos proprietários dos terrenos confinantes com a ribeira e abrangidos pela empreitada.

As críticas giram em torno da requalificação ambiental de um troço da ribeira de Rio de Moinhos, de cerca de cinco quilómetros (4.7 km), junto aos aglomerados populacionais de Pucariça, Arco, Aldeinha e Rio de Moinhos, em Abrantes, no distrito de Santarém.

O projeto foi aprovado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e tem por objetivo repor "as condições de serviço das infraestruturas danificadas" aquando da passagem da tempestade Elsa, em dezembro de 2019, e "diminuir a zona ameaçada por cheias".

No arranque dos trabalhos, o município de Abrantes indicou à Lusa que a obra, que começou em 27 de setembro e tem um prazo de execução de 270 dias (nove meses), num investimento financiado de três milhões de euros, contempla "soluções de engenharia natural", com trabalhos de "desobstrução, regularização dos cursos de água e controlo de cheias".

Além disso, está prevista a "criação e regularização de pequenos açudes de rega, diversas passagens hidráulicas e pontões".

/ Há um grupo de proprietários que quer travar a intervenção que está a ser feita na ribeira de Rio de Moinhos

Ainda segundo João Paulo Carvalho, "em outubro e em novembro foram apresentadas duas providências cautelares por dois dos proprietários de terrenos confinantes com a ribeira".

Uma das providências cautelares foi apresentada por João Paulo Carvalho, no sentido de fazer "parar as componentes negativas da obra".

Além disso, acrescentou, um grupo de cidadãos apresentou "um pedido de controlo de legalidade ao Ministério Público".

O movimento ALTERNATIVAcom lamentou, através do vereador Vasco Damas, não ter sido envolvido nas reuniões que foram feitas no território, para o esclarecimento dos proprietários e defende que deveriam ser feitas ações junto da população para explicar o projeto e ouvir as pessoas.

Já o vice-presidente da Câmara de Abrantes, João Gomes, disse em sessão do executivo municipal que o projeto cumpre com as exigências técnicas e normas legais aplicáveis a uma intervenção deste género, para um tempo de retorno de 100 anos, elaborado por técnicos com competência comprovada. O vereador indicou que a autarquia está a executar a empreitada, mas que a mesma tem o total acompanhamento da Agência Portuguesa do Ambiente e tem aprovação de todas as entidades ligadas à área.

João Gomes disse, em reunião de Câmara, que estão envolvidos no processo cerca de centena e meia de pessoas, tendo o município obtido a maioria das autorizações, no seguimento das reuniões realizadas com os proprietários. E nos que não autorizaram não há qualquer intervenção.

Em comunicado, a Íris - Associação Nacional de Ambiente refere que "adota a causa de um grupo de cidadãos que se une contra um projeto megalómano que se apelida de Requalificação e Reabilitação à custa da destruição irreversível de cerca de cinco quilómetros da Ribeira de Rio de Moinhos [...] transformando-a num mega canal artificial".

A associação defende ser "urgente uma intervenção de modo a condicionar a sua execução e a revisão do projeto", salientando que, "independentemente da qualidade técnica", o mesmo "não se ajusta ao contexto e às necessidades ambientais de agora e das gerações futuras".

A câmara de Abrantes confirmou citação do município de Abrantes em duas providências cautelares que estão a correr no Tribunal Administrativo e Fiscal de Leiria

Questionado sobre o fundamento das queixas, o autarca disse compreender as preocupações, mas rejeitou as críticas apontadas.

Já em reunião do executivo municipal o presidente da Câmara Manuel Jorge Valamatos teme que estes processos possam "empurrar" a empreitada para fora dos prazos para o financiamento. Sendo uma intervenção pesada, financeiramente, pode não haver capacidade da Câmara Municipal não conseguir fazer a intervenção se não tiver acesso a fundos comunitários.

Jerónimo Belo Jorge c/ Lusa

Açude no Tejo em manutenção até ao final do trimestre

Quem passa na zona ribeirinha de Abrantes tem notado, desde a semana passada, a quase ausência de água no rio Tejo. A zona do Aquapólis passou a ser um imenso areal, em vez de um espelho de água, que se agrava quando os caudais do Tejo são reduzidos, quando em Espanha não são feitas descargas pelas barragens.

O motivo desta ausência de água tem a ver com os trabalhos de manutenção do açude insuflável e que já estava previsto.

/ Trata-se de uma intervenção programada para época do ano

"Vamos fazer monitorização das comportas insufláveis, verificação do software, vamos aproveitar, e também já estava previsto, a instalação de um sistema de videovigilância da margem sul para fazer a monitorização da escada passa-peixe", explicou o vice-presidente da autarquia. Este sistema permitirá também controlar os acessos ao local e "evitar, como já aconteceu, danos causados por terceiros" e propositadamente.

O trabalho está a ser acompanhado pela empresa alemã a quem foram contratados os serviços. A data da intervenção foi pensada pelos eventuais maiores caudais do rio, nestes meses, mais de inverno.

Mas, trata-se de uma intervenção programada, e que tem causado alguma estranheza e há mesmo quem tenha ido ver se existia alguma "avaria" na infraestrutura.

Jerónimo Belo Jorge

20 anos depois o PDM está pronto a entrar em discussão pública

// A Câmara de Abrantes de 19 de dezembro aprovou por unanimidade a abertura do período de discussão pública da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Abrantes cerca de 20 anos depois do documento ter entrado em revisão.

O período de discussão pública do documento de ordenamento do território do concelho de Abrantes será de 30 dias úteis, a contar do 6.º dia útil após a publicação do respetivo aviso em Diário da República. Esta publicação deverá acontecer na segunda quinzena de janeiro.

Pela importância e necessidade do documento regulador o Município está, de acordo com o vice-presidente da Câmara Municipal, João Gomes, a preparar 18 apresentações públicas do mesmo, por forma a permitir neste período de consulta pública o maior número possível de sugestões ou reclamações. "Os munícipes dever consultar o documento, os mapas, e apresentar as suas posições no período em causa. É muito importante que todos os interessados possam participar para que depois de o mesmo estar em vigor não virem com reclamações que não terão viabilidade", disse o vereador que lamentou o tempo que demora a ter o documento em condições de ser aprovado.

E quando questionado sobre os motivos de um tão longo tempo de preparação o vereador repete o lamento e explica que há a necessidade de consertar este documento (PDM) com todos os outros planos reguladores do país, nos mais variados níveis, para além da necessidade de ter de juntar o parecer de meia centena de entidades públicas.

João Gomes frisou que é um processo muito moroso e burocrático, mesmo quando não deveria ser, porquanto este é o documento que vai definir todo o ordenamento do concelho, principalmente onde se pode ou não construir.

O vice-presidente da Câmara de Abrantes afirmou ainda que o documento parte para discussão pública com um parecer negativo da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Mas é um parecer que o autarca de Abrantes sustenta que pode ser ultrapassado na fase de aprovação da tutela uma vez que a posição do Município é apenas a defesa das pequenas aldeias do norte do concelho.

O que está em causa neste parecer é a vontade da APA em não autorizar qualquer nova construção das aldeias ribeirinhas da Albufeira do Castelo de Bode. E, explica o vereador, "não podemos aceitar porque nem é proibir a construção em áreas de expansão urbana. A APA quer impedir construção dentro das aldeias. Mesmo entre edificados. Não podemos aceitar esta posição e vamos avançar sem a concertação".

Este parecer negativo não é vinculativo. Depois da consulta pública haverá parecer da CCDR e a necessidade de aprovação em Conselho de Ministros.

Contas feitas, se o PDM de Abrantes for para consulta pública ainda em janeiro, após este período de 30 dias, o Município irá analisar todas as propostas, sugestões e re clamações entregues durante a Discussão Pública. É depois desta fase que sai o documento final que será depois apresentado em Reunião de Câmara e, posteriormente, aprovado na Assembleia Municipal.

Depois será então remetido para a Presidência do Conselho de Ministros. Ora, este órgão estará dependente das eleições de março e da formação e entrada em funções do novo governo. É um processo que tanto pode ser curto como longo ou até muito longo, dependendo dos resultados das eleições.

Quer isto dizer que eventuais indecisões políticas podem criar um impasse e fazer com que não haja meias decisões e tenha de haver decisões municipais com base no PMD anterior.

/ O Município vai promover 18 ações de esclarecimento em outras tantas localidades

Discussão pública

Quando começar a discussão pública os interessados poderão consultar todos os documentos relacionados com o projeto de revisão, bem como o relatório ambiental, o parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT), as atas da Comissão Consultiva e demais pareceres emitidos e os resultados da concertação com as entidades externas, no Serviço de Informação Geográfica e do Ordenamento do Território da Divisão do Urbanismo da Câmara Municipal de Abrantes, durante as horas normais de expediente.

Todos os elementos do processo de revisão do PDM de Abrantes estarão também disponíveis na página do Município. Os interessados poderão apresentar as suas observações, reclamações ou sugestões até ao final do período de Discussão Pública através de formulário digital disponibilizado na página de internet do Município que poderão ser entregues na Câmara Municipal, Junta de Freguesia ou online, no site da autarquia.

Antecipando o período de Discussão Pública, serão promovidas 18 sessões de esclarecimento nas freguesias do concelho, cujas datas serão oportunamente divulgadas. Serão feitas sessões nas localidades correspondentes ás freguesias do concelho, antes da criação das Uniões de Freguesias. Só fica de fora a antiga freguesia de S. João porque não integra o PDM, está totalmente abrangida pelo Plano de Urbanização de Abrantes (PUA).

Jerónimo Belo Jorge

// Prolongado prazo para municípios apresentarem a revisão dos PDM

O prazo intercalar para a primeira apresentação da proposta de revisão dos Planos Diretores Municipais foi prolongado até 31 de maio e foi criado um regime transitório para os procedimentos que já estão em curso, anunciou hoje o Governo.

Em comunicado, o Ministério da Coesão Territorial refere que além da prorrogação por um ano, até 31 de dezembro de 2024, do prazo para a revisão dos Planos Diretores Municipais (PDM) pelos municípios, aprovada hoje em Conselho de Ministros, foi também prolongado de 31 de outubro para 31 de maio "o prazo intercalar para a primeira apresentação de proposta de Plano".

Desta forma, acrescenta o ministério, será a partir dessa data que se aplicará "a sanção de suspensão de direito de candidatura a fundos europeus, com exceção das áreas relativas à saúde, educação, habitação ou apoio social".

"Ainda assim, cria-se um regime transitório para procedimentos que já estão em curso, o que permite levantar a suspensão do direito de candidatura a apoios financeiros que pendia, atualmente, sobre 28 municípios", adianta o Ministério da Coesão Territorial, tutelado por Ana Abrunhosa.

Na nota, o ministério salienta que apesar da obrigatoriedade para incluir as regras de Classificação e Qualificação de Uso do Solo nos Planos Municipais e Intermunicipais remontar a 2015, altura em que foi estabelecido um prazo inicial de cinco anos para a cumprir, "e não obstante as sucessivas prorrogações de prazo concedidas, o processo está longe de estar concluído em grande parte do território continental".

De acordo com dados do Governo, até 30 de novembro apenas 64 municípios tinham o processo finalizado, enquanto 214 municípios tinham em curso os procedimentos de alteração/revisão.

Mas, existiam ainda 28 municípios que não tinham sequer agendada a primeira reunião para a apresentação de proposta de Plano. Com a criação do regime transitório agora aprovada será, então, possível levantar a suspensão do direito de candidatura a apoios financeiros que pendia, atualmente, sobre estes municípios.

Ainda relativamente ao diploma hoje aprovado e que prorroga até 31 de dezembro de 2024 o prazo limite para a inclusão das regras de Classificação e Qualificação de Uso do Solo nos Planos Municipais e Intermunicipais, o Ministério da Coesão Territorial salienta que, desta forma, "os municípios vão ter mais um ano para concluir a harmonização dos seus instrumentos de gestão territorial, adequando o nível municipal ao quadro legal em vigor".

"A sanção de suspensão das normas dos Planos será aplicada a todos os municípios que não concluam o processo no prazo previsto", adverte o Governo.

A prorrogação do prazo vem na sequência de uma proposta da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), enviada ao Ministério da Coesão Territorial em 18 de outubro, na qual os municípios pediam um novo prolongamento do limite fixado para a adequação dos Planos Municipais de Ordenamento do Território à nova lei de classificação e de qualificação dos solos, aprovada em 2014.

O PDM é um documento obrigatório em cada município do país, estabelecendo a estratégia de desenvolvimento territorial, a regulação do uso dos solos e a gestão de infraestruturas nos concelhos.

/ Ponte dos Três Concelhos, nos limites de Mação, Vila de Rei e Sertã

Município aprova protocolo com Mação para reabilitar estrada

// Os municípios de Vila de Rei e de Mação, celebraram um protocolo para reabilitação de uma estrada que abrange os limites dos dois concelhos.

O executivo municipal de Vila de Rei aprovou por unanimidade, na sua reunião ordinária de 4 de dezembro, uma proposta de protocolo a assinar com o Município de Mação, com vista à reabilitação da estrada entre Portela dos Colos/Colos e o cruzamento para o Pego das Cancelas, que abrange os limites dos dois Concelhos.

Segundo a proposta de protocolo aprovada, ambos os Municípios irão financiar as obras de repavimentação da estrada, que se estimam no valor de 98 mil euros, em proporções iguais. Havendo circunstâncias que levem à alteração desta estimativa de preço, como trabalhos complementares inicialmente não considerados ou trabalhos a menos que se verifiquem não ser necessários, os Municípios irão, da mesma forma, assumir os custos nas mesmas proporções.

O Município de Vila de Rei compromete-se ainda a executar os procedimentos concursais da empreitada e a assumir a fiscalização dos trabalhos.

O residente do Município de Vila de Rei, Ricardo Aires, realça que "os trabalhos de beneficiação e reabilitação da estrada de ligação ao cruzamento do Pego das Cancelas vem melhorar as condições de circulação e segurança rodoviária de uma via que dá acesso a uma das Praias Fluviais mais visitadas do concelho e a uma das nossas pontes mais emblemáticas, a Ponte dos Três Concelhos, Património de Interesse Público".

Por seu lado, Vasco Estrela, presidente da Câmara Municipal de Mação, esclareceu que o protocolo "foi sugerido, e bem, pela Câmara de Vila de Rei, uma vez que temos uma estrada comum. No nosso concelho, liga a localidade de Colos até à Ponte dos Três Concelhos e à ribeira da Isna, onde também temos uma localidade". O autarca falou do "reconhecimento de que a estrada é dos dois municípios" e explicou que "o Município de Vila de Rei ficará responsável e será o dono da obra e a Câmara de Mação irá liquidar em consonância com o que forem os custos inerentes".

Para Vasco Estrela esta "é uma obra necessária, apesar de não ser uma estrada com muito movimento para as pessoas do concelho de Mação".

"Serve essencialmente o concelho de Vila de Rei, nomeadamente o acesso à Praia Fluvial do Pego das Cancelas, mas nós também temos a localidade da Isna mesmo no limite do concelho, independentemente de viverem lá muitas ou poucas pessoas. Seja como for, é uma estrada, é património do Município de Mação e a nossa obrigação é manter. Foi uma boa solução que nos foi apresentada pelo Município de Vila de rei, declarou Vasco Estrela.

Patrícia Seixas

Campanha 2024 arranca a 9 de janeiro na destilaria

A destilaria de Vila de Rei prepara-se para dar início à sua campanha de 2024, com data de abertura marcada para o dia 9 de janeiro e um horário de funcionamento de segunda-feira a domingo, entre as 08h30 e as 15h30.

As marcações podem ser efetuadas a partir do dia 8 de janeiro. As marcações devem ser realizadas de forma presencial ou através do número 931 712 780.

Situado na Zona Industrial do Souto, a Destilaria de Vila de Rei, funciona de segunda-feira a sexta-feira, entre as 8h30 às 12h30 e as 13h30 às 15h30, sendo que as segundas-feiras e as quintas-feiras, são dias exclusivos para a população de Vila de Rei.

Município promoveu sessão pública para apresentação da proposta de revisão do PDM

// A Câmara Municipal de Vila de Rei promoveu, na tarde de 6 de dezembro, uma sessão pública de apresentação da proposta de Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila de Rei, numa ação que decorreu no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho.

A sessão contou com a presença do vice-presidente do Município, Paulo César Luís, da vereadora Rosa Martins e da chefe de Divisão de Planeamento e Gestão, Obras e Floresta, que se mostraram disponíveis para esclarecer todas as dúvidas relativas àquele que poderá ser o novo PDM de Vila de Rei.

A apresentação da proposta foi realizada pela empresa 'Lugar do Plano – Gestão do Território e Cultura' e contou com uma assistência bastante participativa, com dezenas de pessoas a terem a oportunidade de apresentarem ideias e soluções para possível inclusão na revisão do PDM.

A proposta do Município para a revisão do PDM, que terá sempre de ser posteriormente validada pelas entidades competentes, apresenta um aumento do perímetro urbano em cerca de 70% no Concelho.

O vice-presidente do Município, Paulo César Luís, afirma que "a realização desta sessão foi uma forma de recolher mais contributos e auscultar novas indicações da população do Concelho, de forma a garantir que o Plano Diretor Municipal seja ainda mais relevante e eficaz. Esta sessão pública foi de

extrema importância para sondar a população e, no mesmo sentido, vamos continuar a recolher contributos, de forma a termos uma participação ativa e alargada sobre aquele que será o novo PDM de Vila de Rei".

O PDM é um instrumento de planeamento urbano que estabelece as diretrizes para o desenvolvimento do território, uso e transformação do solo, ocupação urbana e evolução de infraestruturas, sendo o instrumento de referência para a elaboração dos restantes planos municipais e o único que é diretamente vinculativo dos particulares. As principais funções do PDM incluem o ordenamento do território, controlo do crescimento urbano, preservação ambiental, infraestruturas, habitação e transportes.

Festival Rock na Vila nomeado em três categorias nos Iberian Festival Awards

// O Festival Rock na Vila está, uma vez mais, nomeado para os Iberian Festival Awards, prémios que pretendem distinguir os melhores festivais de música de Portugal e Espanha.

Para a edição de 2024 destes prémios ibéricos, o Rock na Vila encontra-se nomeado nas categorias de "Best Medium Sized Festival", "Contribution to Sustainability", e "Best Live Performance", graças à atuação dos Hybrid Theory na última edição do Festival.

Todos os festivaleiros são convidados a votar nos seus eventos preferidos, podendo fazê-lo, até 17 de janeiro de 2024, em https://pt.surveymonkey.com/r/2024_nominees. A categoria "Contribution to Sustainability" é decidida por um júri e não por votação do público.

A cerimónia de entrega dos galardões vai ter lugar a 15 de março, na cidade espanhola de Granada.

O vice-presidente do Município de Vila de Rei e responsável pelo pelouro da Juventude, Paulo César Luís, adianta que "o Festival Rock na Vila esteve nomeado em todas as seis edições dos Iberian Festival Awards, comprovando a importância do nosso Festival no panorama musical português. Este importante reconhecimento dá-nos uma motivação extra para que continuemos a trabalhar com vista a assumir o Rock na Vila como um evento de referência entre os principais festivais ibéricos".

10 anos de Cá da Terra celebrados com encontro entre produtores

// São 10 anos de crescimento de um espaço que divulga, promove e comercializa os produtos dos concelhos de Sardoal, Abrantes e Constância. No Centro Cultural Gil Vicente, para além das vendas, há workshops e espaços para a concretização de projetos. Acompanhámos o doa de aniversário do Cá da Terra.

Cerdeira, aldeia com mais de 300 anos, "perdida" na Serra da Lousã. A recuperação da aldeia e o projeto Home for Creativity foi o motivo que levou a que saíssemos de manhã, de autocarro, de Sardoal.

Artesãos e produtores, a convite da Câmara de Sardoal e da Tagus, foram nesta visita a Cerdeira que serviu para assinalar os 10 anos do Espaço Cá da Terra. Numa visita guiada pela aldeia, ficámos a saber que é um espaço de reunião de artistas. Aliás, foi com uma artista que tudo começou. Kerstin Thomas, nascida na Alemanha, radicou-se em Portugal e vive na Aldeia do Xisto da Cerdeira, onde, desde 1990, tem um atelier próprio. Encontrou a aldeia e fez dela "o seu sítio", o seu retiro e local de inspiração. E percebe-se porquê. Encaixada numa encosta, tem um vale aos seus pés com uma vista que nos faz suster a respiração. Influenciados por Kerstin Thomas, começaram a chegar amigos e familiares. "Adotaram" Cerdeira e resolveram começar a recuperar as casas abandonadas. Hoje em dia, os artistas são convidados a ir realizar workshops e cursos das suas artes. O alojamento, ao contrário do que se passa no resto do país, é para apoio da escola. Em primeiro lugar estão sempre as pessoas que procuram o projeto para desenvolverem e aperfeiçoarem a sua arte. Depois, e só depois, o turismo. Um conceito inverso, mas que resulta em Cerdeira.

Como a zona onde está inserida é de grande risco de incêndio, acender o forno para cozer as peças de cerâmica no verão tornou-se um desafio. Bastava um ligeiro cheiro a fumo para que os habitantes da aldeia ficassem ansiosos e preocupados. Havia que resolver essa questão para que a atividade não parasse. E a solução estava... no Japão. Um forno sem fumo tinha sido lá desenvolvido e foi ao Japão que o foram buscar. Instalado em 2015, é único na Península Ibérica e um dos poucos em todo o mundo. E assim vai permanecer pois o seu criador já faleceu e não há mais quem o faça.

Depois de vermos e visitarmos tudo, guiados por Tatiana Simões, responsável pela gestão da escola e Sérgio Alves, responsável pelas vendas, foi hora de reunir o grupo para um almoço partilhado. Preferimos o terraço à sala e foi com vista para o vale que o convívio aconteceu. De barriga bem composta (claro que na sobremesa não faltaram as tigeladas da Artelinho, de Alcaravela), era tempo de iniciarmos o regresso a Sardoal, pois ainda havia muito para ver e fazer no Centro Cultural Gil Vicente. Já em Sardoal, entre jogos e brincadeiras, teve lugar uma "reunião" para troca de ideias e que serviu, essencialmente, para que os produtores se conhecessem melhor.

/ Grupo de produtores que visitou o Home for Creativity

/ Cerdeira, aldeia de xisto na Serra da Lousã

A vereadora da Câmara de Sardoal, Patrícia Rei, explicou a razão desta visita que, por serem os 10 anos, "quisemos fazer algo especial".

"Tínhamos conhecimento do projeto Home for Creativity já há algum tempo, inclusivamente já recebemos no Sardoal, num workshop de olaria, um oleiro artesão que fez parte da construção do forno sem fumo, e achámos por bem levar os nossos produtores a conhecer Cerdeira", disse a vereadora.

Já quanto ao espaço Cá da Terra, Patrícia Rei classifica-o como "o cartão de visita do Sardoal".

"É uma porta aberta que recebe os visitantes e lhes mostra o que é feito aqui no nosso território, como é muito importante para os que são de cá, poderem, com facilidade, aceder aos produtos e levá-los por esse mundo fora. Muito dificilmente passaríamos já sem o Cá da Terra", acrescentou.

Miguel Borges, presidente da Câmara de Sardoal, lembrou o tempo em que o espaço abriu como uma simples cafetaria e se tornou depois no Cá da Terra, um sítio que o Sardoal já não dispensa. É muito mais que uma loja de produtos endógenos, assumiu o autarca que começou por falar do significado do Cá da Terra ao longo dos últimos 10 anos, até porque "foi a nossa primeira inauguração". Para além de ser "casa" dos produtores locais, "fizemos uma parceria com o Instituto Politécnico de Tomar e tivemos um curso para técnico superior de produção artística para a arte e restauro, cujo investimento podemos ver hoje no âmbito do Cá da Terra, principalmente no âmbito da cerâmica e da olaria".

Miguel Borges falou do "triângulo dourado" que ali foi criado: a formação, aprendizagem e ensino através do IPT, o espaço partilhado para as artes e ofícios onde as pessoas podem construir e pôr a mão na massa e, no outro vértice da pirâmide, o espaço Cá da Terra como espaço expositivo e de comércio". Assinalou ainda a importância do Cá da Terra como "complemento a alguma economia familiar mas, mais importante ainda, pôs e continua a pôr muita gente a fazer coisas. E algumas nem eles próprios sabiam que tinham jeito para fazer".

"É um espaço onde preservamos a nossa memória", asseverou o presidente da Câmara.

Conceição Pereira, técnica coordenadora da Tagus, parceira desde o primeiro dia do Espaço Cá da Terra, faz um balanço muito positivo destes 10 anos e lembra que o funcionamento do espaço se deve ao aumento dos produtores. "Estamos todos de parabéns: Tagus, Município e produtores. São pequenos produtores que valorizam os nossos produtos locais". Lembrou que este projeto "nasceu de uma ideia de dar a conhecer e comercializar os produtos do nosso Ribatejo Interior num espaço muito apetecível e com todas as condições. Nasceu pequenino e, neste momento, o número de produtores é muito grande e estendeu-se para além dos agroalimentares pois tem agora uma representação muito grande no artesanato".

Relembrar que o Cá da Terra já não comercializa apenas no espaço físico mas também no sítio da internet da Praça do Ribatejo Interior.

Dos 33 produtores iniciais, são agora 70, 43 ligados ao artesanato, livros e afins e 27 na área da gastronomia e vinhos. Por concelhos, 31 são de Abrantes, dois de Constância e 37 do concelho de Sardoal. O volume de vendas também tem vindo a aumentar e cifra-se já nos 220 mil euros, o que significa 22 mil euros por ano, incluindo os anos de pandemia em que as vendas "foram praticamente nulas".

No final, para encerrar o dia de aniversário, celebrou-se um Sardoal de Honra e cantaram-se os parabéns em redor do bolo.

Longa vida ao Cá da Terra!

Patrícia Seixas

O QUE ESPERAR DE 2024? A redação do Jornal de Abrantes acredita que 2024 poderá ser um ano de boas notícias. Com a esperança renovada num mundo melhor, quisemos saber o que prevêem autarcas e entidades para o ano que agora entrou. Há preocupações locais, nacionais e internacionais, mas também há um otimismo moderado.

2024

Neste espaço deveria constar um texto com as Expetativas para o ano 2024 do presidente da Câmara Municipal de Abrantes. No entanto, como em 14 de dezembro foi publicado o despacho do secretário de Estado das Autarquias Locais e do Ordenamento do Território que procedeu à marcação de eleições intercalares para a Assembleia da União de Freguesias de Alvega e Concavada, para o dia 18 de fevereiro, o n.º 4 do artigo 10.º da Lei n.º 72-A/2015, de 23 de julho, proíbe "a publicidade institucional por parte dos órgãos do Estado e da Administração Pública de atos, programas, obras ou serviços, salvo em caso de grave e urgente necessidade pública, a partir da publicação do decreto que marque a data das eleições".
Respeitando a decisão do Município de Abrantes de que este texto poderia configurar uma infração, o Jornal de Abrantes não publica o texto de Manuel Jorge Valamatos.

Sérgio Oliveira
Presidente da Câmara Municipal de Constância

Vivemos num mundo globalizado e em constante mudança, o que faz com que cada vez mais seja difícil fazer previsões, assumir objetivos e dar cumprimento aos mesmos.
Com o surgimento de dois conflitos armados – Ucrânia e Médio Oriente – as condições económicas, financeiras e políticas alteram-se diariamente. A par desta situação de instabilidade, a recente crise política nacional adiciona ainda mais incertezas ao caminho que queremos percorrer.
Apesar destas incertezas, que exigem uma gestão autárquica em constante adaptação e mudança, para o Concelho de Constância o ano de 2024 será marcado pelo inicio da concretização de um conjunto de projetos importantes e estruturantes, nomeadamente a Loja do Cidadão e a construção de habitação a custos controlados.
O nosso País ao longo da sua história foi sempre marcado por períodos difíceis, mas nós conseguimos sempre ultrapassar os mesmos e seguir em frente.
É, pois, com este espírito de resiliência, de coragem, de determinação e de otimismo que devemos encarar o próximo ano. Contribuindo cada um no seu papel para uma sociedade mais solidária, mais igualitária, mais tolerante e respeitadora das diferenças.
Umas Boas Festas! Um excelente ano de 2024.

Miguel Borges
Presidente da Câmara Municipal de Sardoal

"Chegados que estamos a mais uma quadra Natalícia e ao final do Ano, é sempre um tempo de reflexão, de introspeção pessoal e social.
Não estamos a atravessar tempos fáceis. Mal refeitos de uma pandemia à escala global, eis-nos enfrentado o terror da guerra que nos parece distante mas está muito mais próximo do que possamos imaginar.
O ano de 2024 será, com toda a certeza, um ano em que temos de dar o nosso melhor na solidariedade, na amizade, na partilha do que melhor temos, em troca do bem-estar, não só pessoal como também comunitário.
Inspirados no "colorido" que esta quadra nos traz, preocupemo-nos com a nossa iluminação interior na esperança que perdure por todos os dias do Ano Novo que está a chegar.
Muita Saúde para todos."

Ricardo Aires
Presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei

Vivemos tempos extraordinariamente desafiantes. Depois de uma pandemia que assolou o mundo inteiro, duas guerras com efeitos globais, temos ainda um governo demissionário e o consequente período pré-eleitoral que vai marcar o início do novo ano.
Estamos confiantes naquilo que tem sido o trajeto consolidado do Município de Vila de Rei, e nas bases sólidas em que alicerçámos o nosso planeamento para o futuro do nosso concelho, estando preparados para corresponder aos desafios que se avizinham. Foi assim no passado, continuará a ser assim no futuro.
Temos um conjunto de projetos já finalizados, como por exemplo o CIES na área empresarial, a Loja do Cidadão na área dos serviços ao dispor dos cidadãos, a nova Creche que em breve estará pronta e as obras programadas para a Escola Básica e Secundária na área da educação, bem como o bloco habitacional que está em construção e os novos 30 fogos cuja empreitada arrancará muito em breve no que concerne à habitação, apresentámos a nossa proposta de PDM, após consulta pública de todos quantos se mostraram interessados, tendo remetido a mesma para as entidades competentes, a somar às AIGPs já aprovadas ou em fase disso, na área do planeamento.
Estamos portanto, focados no desafiante ano de 2024, e em tudo aquilo que poderemos realizar para poder tornar ainda melhor o próximo ano para todos os Vilarregenses.
Que o próximo ano seja francamente melhor, que as melhores expetativas de cada um de vós.

Vasco Estrela
Presidente da Câmara Municipal de Mação

O próximo ano será, seguramente, um ano bastante exigente no que ao exercício do mandato autárquico, em Mação, diz respeito, bem como, e de um modo geral, para toda a sociedade. Para o nosso País!
No nosso Município teremos de gerir o maior orçamento de sempre, de modo a concretizar diversas obras estruturantes para o nosso Concelho, como são as Requalificações Urbanas, a Habitação a Custos Acessíveis, o Núcleo Museológico em Envendos, a extensão de saúde de Cardigos, as Áreas Integradas de Gestão de Paisagem, entre muitas outras. O facto de estarmos a terminar um quadro comunitário de apoio, a iniciar um outro a que se junta um PRR para executar, obrigará o executivo Municipal, bem como todos os serviços a um empenho, eventualmente, redobrado. Há oportunidades que não se repetem e, no nosso caso concreto, algumas são mesmo decisivas para o nosso futuro comum.
Estou, por isso, muito empenhado e determinado na execução do plano de actividades e orçamento para 2024, com a consciência de que se fizermos bem o que deve ser feito, todos ficaremos a ganhar. Os nossos Munícipes ficarão a ganhar, e é para Eles que trabalhamos diariamente. Às vezes de tão embrenhados estarmos nas obras, nos projectos, no aproveitamento de oportunidades, tendemos, inconscientemente, a esquecer que tudo aquilo que fazemos tem o fim último de melhorar a vida, em todos os sentidos, dos nossos concidadãos. É essa a nossa missão! Foi sempre essa a minha, e não é agora que caminho para o ocaso das minhas funções autárquicas na minha Terra, que irei mudar esta ideia. Pelo contrário, sempre e cada vez mais presente, apesar de tantas e tantas vezes sermos (os políticos) incompreendidos relativamente às decisões que tomamos. Seguramente que erramos, seguramente que há divergências de opiniões, seguramente que nenhum político, neste caso autárquico, toma decisões com o intuito de prejudicar as Pessoas.
Os desafios para 2024 são assim elevados, numa altura em que alguns sinais de crise vão surgindo, o que nos obriga a ter atenção aos mais vulneráveis, aos que necessitam do nosso permanente apoio. As autarquias locais, com a descentralização e competências mas não só, são chamadas cada vez mais à resolução de diversas situações complicadas ao nível social e a muitos outros. Temos pois de estar preparados, capacitados para o efeito. As Pessoas contam connosco!
O nosso País vai eleições em Março, o que significa que estaremos cerca de 6 meses sem quem tenhamos um governo a trabalhar em "velocidade de cruzeiro", o que em nada ajuda à resolução de assuntos pendentes. Mas estas são as regras da democracia, e já vamos tendo uma sociedade e instituições suficientemente maduras para se organizarem e assumirem as suas responsabilidades em situações como a actual. Apesar das crises políticas serem sempre indesejáveis, porque significam que algo correu mal e porque há assuntos que "emperram", não façamos pois deste momento nenhum drama. Que possamos aproveitar o mesmo para clarificarmos aquilo que queremos para o nosso País, à luz daquilo que é a situação actual em diversos domínios. Como sempre, o Povo tem a palavras e as suas decisões serão sábias e soberanas.
Por fim, não podemos esquecer o contexto internacional extraordinariamente complexo, com a guerra na Europa, no médio oriente, instabilidade e tensões sociais em diversas latitudes, eleições nos EUA. Temos pois motivos bastantes para estarmos preocupados com aquilo que se passa além fronteiras, sem descurar a "nossa casa". Todos, mas mesmo todos os desenvolvimentos das questões referidas, condicionarão as nossas vidas, de forma mais ou menos directa.
Ao dia de hoje pouco podemos fazer, mas devemos ser positivos e termos confiança nos Homens de bem! Tantas e tantas provações que já passámos e ultrapassámos. Saberemos, uma vez mais, encontrar o melhor caminho!
Com confiança, vamos acreditar em Nós, Vamos acreditar um futuro melhor.
FELIZ 2024

Fernando Freire
Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha

No âmbito nacional e global, 2024 apresenta desafios significativos, desde questões ambientais até crises geopolíticas. Como comunidade, devemos estar preparados para enfrentar esses desafios com resiliência, solidariedade e inovação. A crise energética global, o conflito na Ucrânia e a guerra em Israel e Palestina provocaram a interrupção das cadeias de abastecimento à escala mundial o que teve, e tem, como consequência, um aumento generalizado e exponencial dos preços, designadamente dos preços das matérias primas, dos materiais, da mão de obra e dos equipamentos de apoio, o que gera grande instabilidade mundial.
Em relação ao nosso município, o Orçamento e Grandes Opções do Plano para o próximo ano foi elaborado com alguma prudência face ao cenário internacional, atendendo igualmente ao cenário nacional, com a recente queda do governo e com a economia já em quebra.
Continuaremos a apostar no equilíbrio, na transparência, nas contas certas e no rigor. As nossas principais apostas incidem nas áreas da Ação Social, no desenvolvimento do Centro de Negócios e tecido empresarial, na Habitação, na Educação, na Regeneração Urbana, na mobilidade sustentável, no Turismo, na Saúde, na Cultura, no Apoio às Coletividades e na execução dos projetos nacionais e dos diferentes quadros comunitários em vigor sendo um documento ambicioso, rigoroso e pleno de opções para honrar os compromissos assumidos, isto apesar da volubilidade política e da instabilidade mundial na atualidade.
Estamos comprometidos em impulsionar o desenvolvimento local, promover a qualidade de vida dos nossos cidadãos e preservar o património cultural. No ano que se avizinha, continuaremos a investir em infraestruturas, educação e iniciativas que promovam o crescimento sustentável.

Francisco Maia Jerónimo
Presidente da Associação de Futebol de Santarém

É comum no início de cada ano, nós desejarmos que todos alcancem êxitos desportivos, pessoais e profissionais, mas permitam-me que dê ainda mais relevo ao ano de 2024. E tudo porque vamos assinalar o nosso centenário.
Já demos o mote para as comemorações do centenário, mas as principais iniciativas ainda estão para vir. Vai ser um ano marcante para todos os agentes envolvidos no fenómeno desportivo na região.
E o fecho de 2023, trouxe também dados que nos orgulham a todos. A Associação de Futebol de Santarém ultrapassou os nove mil atletas inscritos, passando o total dos praticantes inscritos na época anterior. No final do ano, entre futebol, futsal e futebol de praia, contabiliza-se, 9.062 atletas inscritos, superando os 8.756 praticantes registados no total da época 2022-2023.
Também nesta altura, a AFS regista mais 1.024 inscrições que no período homólogo da época de 2022-2023 e este crescimento de + 12,7% aconteceu no futebol, futsal, bem como no sector masculino e feminino.
No futsal, o número de atletas aumentou para 1.439 depois dos 1.088 no período homólogo da época passada. Neste período, no futebol regista 7.623, dos 6.950 da época passada, o desporto praticado pelas mulheres também aumentou de 541 atletas federadas para 664.
Estes números deixam-nos muito satisfeitos, mas aumenta a responsabilidade, principalmente dos dirigentes. Assumimos isso e é para que consigamos dar as melhores condições a quem já é filiado ou vai ser no futuro, que estamos também a trabalhar para dotar a nossa Associação de uma Academia, que está em marcha.
Para todos desejamos um Ano Novo, com muitas vitórias, dentro e fora de campo!

Rui Serrano
Presidente do Núcleo
Nersant Abrantes

À medida que iniciamos o ano de 2024, é com ambição que olhamos para o futuro do Médio Tejo. Como presidente do Núcleo NERSANT de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal, partilho as nossas expectativas de desenvolvimento económico para a região.
Estabelecer no Médio Tejo uma porta de entrada para o nosso ecossistema empresarial é imperativo. Criar um ambiente acolhedor e propício aos negócios locais é fundamental, permitindo que as empresas prosperem, inovem e contribuam para o desenvolvimento sustentável da região.
Além disso, é o momento oportuno para fortalecer as relações institucionais, unindo esforços e convidando todos os envolvidos do nosso território a contribuir para o desenvolvimento do Médio Tejo. Reconhecemos que o sucesso dessa empreitada depende da colaboração estreita entre os setores público e privado.
Também conectar as empresas locais e atrair investimento internacional é crucial para a visão que temos da região. É essencial termos uma estratégia abrangente, envolvendo todos os atores regionais, para promover e posicionar o Médio Tejo como um destino atrativo para investidores internacionais. É imperativo criar uma rede sólida que transcenda fronteiras, olhando a região como um todo.
Estamos empenhados em construir pontes entre os diferentes setores, garantindo que o desenvolvimento ocorra de maneira equitativa em toda a região. Desejamos que os investidores vejam a região não apenas como uma oportunidade do momento, mas como um lugar estratégico para estabelecer negócios de longo prazo.
Em 2024, a NERSANT está pronta para fazer esse caminho de transformação. Com dedicação, colaboração e uma análise aprofundada, acreditamos que o Médio Tejo tem tudo para se tornar uma referência em desenvolvimento empresarial. Juntos, faremos deste ano um marco para a futuro da nossa região.

Luís Ablú Dias
Diretor Geral da Media On

E chegámos a 2024,com uma guerra na Europa há quase 2 anos em pleno século XXl, com outra no médio oriente desde 7 de outubro passado. À da Europa, refiro "em pleno século XXl", porque seria impensável uma situação destas no velho continente. Juntando a tudo isto, tivemos de ultrapassar uma pandemia que fez mossa a nível global e agora temos aí a gripe A, que está a querer tirar o lugar à covid 19.
Mesmo com todas estas situações supostamente anómalas e que vieram alterar os hábitos das sociedades e influenciar a economia para um aumento brutal da inflação, onde o poder de compra das populações se contrai de forma desproporcional.
Espero, acho que posso dizer esperamos, que 2024 seja o ano da viragem e que possamos ter políticas comuns e nacionais que possam mitigar de forma considerável essa redução do poder de compra, seja quem for que nos governe a partir de 10 de março.
Eu por mim confio nos portugueses pois somos um povo resiliente e sei que vamos fazer a nossa parte e não vamos mandar a toalha ao chão com facilidade.
Por tudo isto e porque penso que todos os setores da sociedade irão dar o seu melhor para melhorar as nossas vidas e aumentar a sua qualidade, faço votos de um excelente 2024, com muita saúde, para podermos estar focados na preparação de um futuro melhor para as gerações mais novas.

Luís Damas
Presidente da Associação
de Agricultores

Um ano de 2024 com mais normalidade em todos os aspetos, os que trazem mais dificuldades à atividade Agrícola e Florestal é o clima meteorológico, o clima político, o clima da política europeia, o clima entre nações (guerras).
Se tudo for mais ameno teremos um Ano de 2024 com mais produção Agrícola/Florestal e menos Fome e mais Paz.
Um bem Haja!

Rui Serras
Presidente cessante da Associação
Comercial e Empresarial

Fazer prognósticos no atual quadro, em que a única situação previsível é a imprevisibilidade, é um exercício arriscado e que pode ser rapidamente desmentido pela realidade. Ainda assim, acredito que as empresas com a sua capacidade de adaptação e resiliência têm capacidade para responder de forma positiva aos desafios que se avizinham.
De forma a colaborar com essa resposta, a ACE tem dois grandes projetos para desenvolver em 2024:
- "Bairros Digitais" consórcio com o Município de Abrantes que visa promover a digitalização da economia, através da adoção tecnológica por parte dos operadores económicos e pela digitalização dos seus modelos de negócio, bem como através da sensibilização e capacitação dos trabalhadores e empresários do centro histórico de Abrantes. O futuro do retalho passa, nos ambientes físico e digital, pela incorporação de tecnologia, pela inovação das experiências de consumo digitais ou hibridas e pela omnicanalidade. O projeto visa a criação e promoção de um marketplace local, digitalização da experiência de consumo e das infraestruturas adjacentes.
- "Aceleradora Digital do Médio Tejo" - tem como objetivo o estímulo à transição digital de micro, pequenas e médias empresas com atividade comercial; A ACE poderá apoiar cerca de 200 empresas do nosso território, disponibilizando um incentivo até ao limite máximo de 2.000€ por cada empresa beneficiária, que recorra ao Catálogo dos Serviços de Transição Digital, na sequência da realização por parte da ACE do Diagnóstico de Maturidade Digital.
Bom ano e Bons Negócios para todos, em especial para os Associados da ACE.

Novo comandante do RAME vem do Regimento de Sapadores

// Tiago Lopes, Coronel de Engenharia e desde 2018 comandante do Regimento de Sapadores tomou posse a 27 de dezembro como comandante do Regimento de Apoio Militar de Emergência de Abrantes (RAME).

Tiago Lopes substitui o Coronel Estevão da Silva por despacho do Chefe de Estado Maior do Exército de 21 de dezembro.

O Coronel de Engenharia é mestre em Engenharia pela Academia do Exército e está inscrito na Ordem dos Engenheiros. Tem 50 anos, é natural de Tomar, casado e com uma filha. Tem uma carreira militar de 22 anos onde se destacam os inúmeros cargos de chefia e comando que desempenhou incluindo missões na Bósnia Herzegovina e no Líbano.

Desde 2018 era o comandante do Regimento de Sapadores de Lisboa e gestor do sistema de defesa NBQR (Nuclear, Biológica, Química e Radiológica) do Exército.

A cerimónia militar contou com presença do atual comandante das Forças Terrestres, Tenente-General Paulo Pereira e teve os efetivos do RAME, militares e civis, a assistir assim como os presidentes da Câmara e Assembleia Municipal de Abrantes e o presidente da União das Freguesias de Abrantes e Alferrarede. Junto aos comandantes, cessante e o novo, estiveram as esposas.

A Cerimónia Militar de posse do cargo teve três tempos, leitura do compromisso e assinatura do termo de posse, a receção do Estandarte Nacional do Rame e quase no final a entrega da carta de posse do cargo com a respetiva missão.

O único discurso foi do comandante das Forças Terrestres que deixou algumas notas, a primeira de balanço e agradecimento do trabalho do Coronel Estevão da Silva, no momento de saída da sua comissão de serviço como comandante do Regimento.

/ Coronel Tiago Lopes, novo comandante RAME

Paulo Pereira referiu o ato solene desta troca de comando.

Dirigindo-se ao comandante cessante, disse que lhe é devida uma homenagem pelo trabalho desenvolvido nos últimos dois anos. A "elevada craveira humana e intelectual (...) fora característica do seu comando que permitiram alcançar os objetivos do regimento", vincou tendo destacado o trabalho distintivo do exército nas missões civis, nomeadamente nos aluviões de dezembro, nas campanhas dos incêndios rurais de 2022 e 2023 e, mais recentemente, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude. Deixou ainda uma mensagem pelo trabalho apresentado assim como à permanente entrega de propostas "bem elaboradas e apresentadas no tempo certo" no âmbito das competências do RAME.

O Tenente-General Paulo Pereira dirigiu-se de seguida ao Coronel Tiago Lopes destacando as qualidades pessoas e profissionais conferiram ao comando do exército as garantias de confiança para este cargo, mas "também lhe atribuirão os recursos necessários para a missão".

É uma confiança que deve existir em relação à cadeia de comando, indicou o comandante das Forças Terrestres, tendo acrescentado que confia plenamente na continuidade do trabalho de excelência desenvolvido em Abrantes. E depois deixou a nota que existirá continuidade, mas com impulso de novas ideias, iniciativas, novas energias e para esta unidade continuar a adaptação aos novos desafios dos tempos atuais.

O comando do Exército e das Forças Terrestres apontam a esta unidade missões importantes e com desafios e prioridades. Continuar o esforço de captação, formação e retenção de recursos humanos é uma das prioridades para o RAME, porque os homens e mulheres "são sempre o nosso maior ativo". Consolidar, como regimento de formação de praças, o modelo de formação e maximizar o treino dos módulos do apoio militar de emergência.

Paulo Pereira indicou ainda como desafio a atualização doutrinária e aprofundar ainda mais as capacidades distintivas desta unidade do Exército, assim como a adaptação de infraestruturas com aposta nas novas tecnologias. Por outro lado, há que proteger o património e a sua história não esquecendo a promoção e reforço das relações de cooperação local, contribuindo para o apoio e desenvolvimento do bem-estar.

De notar que o Coronel Estevão da Silva assumiu o comando do RAME, substituindo no o Coronel Machado Barroso, a 28 de dezembro de 2021. A cerimónia militar, ainda em tempo de pandemia, foi na altura presidida pelo então comandante das Forças Terrestres, Tenente-General António Martins Pereira.

Já depois da cerimónia militar o novo comandante do RAME, o Coronel Tiago Lopes, frisou ao Jornal de Abrantes que este novo desafio é um "misto de continuidade e de novidade. É uma área que prezo muito que é a emergência." O comandante indicou que os últimos dez anos, como segundo comandante e depois comandante do Regimento de Sapadores de Lisboa, deram uma experiência muito grande que "descer quero implementar e motivar novas valências e novas formas de pensar. Ou seja, continuar o excelente trabalho que aqui foi feito, mas acrescentar um cunho própria com a experiência que trago dos Sapadores de Lisboa."

Este é um novo desafio do exército, no apoio que é dado à Proteção Civil face aos novos desafios que as alterações climáticas têm colocado na ordem do dia. Há um foco muito grande nos fenómenos de catástrofes que mais temos em Portugal, cheias oi inundações e incêndios, mas a capacidade desta unidade militar permite acrescentar apoios noutras áreas muito mais complexas.

Não é, por isso, de estranhar que, cada vez mais, o exército na área a emergência militar aponte os seus exercícios anuais à resposta a ocorrência de sismos de grande intensidade, onde uma resposta imediata e eficaz faz a diferença para as populações.

O Coronel Tiago Lopes vincou que vai ter os primeiros tempos para aprofundar o conhecimento sobre a unidade que vai comandar, ao mesmo tempo que esta missão lhe traz outras coisas boas, como regressar para perto das suas raízes, já que é natural de Tomar.

Criado em novembro de 2016, com o início da atividade operacional no Quartel de São Lourenço, um espaço de 37 hectares situado em Abrantes, no Centro do país, o RAME prepara e coordena o apoio em situações de emergência que envolvam um número elevado de desalojados, riscos tecnológicos, atos terroristas, contaminação do meio ambiente, incêndios florestais, cheias e inundações, sismos e erupções vulcânicas.

Mas na emergência, apesar de toda a rapidez que existe, a UAME só entra em ação após existir um pedido da ANEPC, entidade que tem a gestão destes teatros de operações.

As nove valências de Apoio Militar de Emergência são compostas pela Defesa NBQR, Apoio Sanitário, Segurança e Vigilância, Engenharia Militar, Comando, Controlo e Comunicações, Manutenção e Transportes, Reabastecimento e Serviços, e Busca e Salvamento Terrestre, integrando um total de 37 módulos, que estiveram hoje todos em Abrantes.

Jerónimo Belo Jorge

NERSANT reforça apoio ao empreendedorismo com Startup

O apoio ao empreendedorismo e criação de empresas continua a ser uma das prioridades da NERSANT, tendo a associação decidido colocar o seu pavilhão de exposições à disposição da iniciativa empresarial da região, através da sua reconversão numa nova infraestrutura de incubação e aceleração de empresas, nomeada Startup NERSANT - Torres Novas.

Este novo espaço de acolhimento empresarial, onde já estão incubadas várias empresas, tem como missão a promoção do desenvolvimento económico do Ribatejo, incentivando quer empreendedores, quer empresas a investir e dinamizar a sua atividade económica nesta região.

Na cerimónia de inauguração, que ocorreu na manhã desta quinta-feira, 21 de dezembro, o presidente da direção da NERSANT, António Pedroso Leal, afirmou que a associação empresarial continua a estar ao lado das empresas, destacando o simbolismo desta inauguração. "Aqui foi criada e instalada, neste pavilhão de exposições, a NERSANT, com atividade multidisciplinar no desenvolvimento do tecido empresarial, associação que paulatinamente foi sedimentando a sua relação de proximidade e de serviço à comunidade", "pelo que é com grande orgulho que estamos hoje aqui para inaugurar mais uma das nossas iniciativas direcionadas para as novas empresas e para os empresários e jovens empresários, abrindo também espaço para receber empresas que pretendam usufruir do nosso conhecimento e ajuda, no que concerne à atividade empresarial, nas suas diversas áreas e vertentes".

/ Manuel Jorge Valamatos, António Pedroso Leal e Pedro Ferreira na inauguração da Sartup Torres Novas

António Pedroso Leal prosseguiu o seu discurso ressalvando a importância da criação de parcerias e sinergias entre os diversos atores regionais. "Pretendemos expandir este projeto, projetando a existência de uma rede que interligue estabelecimentos de ensino – profissionais e superiores – empresas e municípios, num esforço conjunto para manter na região a força de trabalho absolutamente necessária ao nosso desenvolvimento". "A NERSANT estará sempre disponível para estabelecer e aprofundar parcerias, permitindo rentabilizar os esforços de todos e assim permitir o nosso crescimento em conjunto", concluiu.

De referir que a NERSANT é líder no apoio ao empreendedorismo e criação de empresas, dispondo de um programa de apoio técnico e consultoria para a criação, maturação e acompanhamento pós-início de atividade de novos negócios, que pretende não só ajudar trabalhar ideias de negócio, mas também ajudar a criar novas empresas na região do Ribatejo.

A necessidade de incubação de empresas com condições vantajosas para novos empresários, surgiu como uma necessidade subsequente desta estratégica, com a associação a criar a sua primeira incubadora de empresas – a Startup Santarém – , no ano de 2016, seguindo-se a criação da Startup Ourém e da Startup Alcanena, a que se junta agora a Startup NERSANT – Torres Novas, todas elas certificadas pela rede de incubadoras de empresas da Startup Portugal.

Entre 2013 e 2022, a NERSANT acompanhou a realização de cerca de 3.503 ideias de negócio, apoiou a criação de 690 empresas e incubou 92 novas empresas na sua rede de Startups, incluindo 25 projetos internacionais.

Núcleo de Abrantes reforça parceria com RAME e lança desafio para Bootcamp em 2024

A Direção do Núcleo NERSANT de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal realizou uma reunião estratégica com o Comandante do Regimento de Apoio Militar de Emergência de Abrantes (RAME), Coronel Estevão da Silva. O encontro teve como objetivo efetivar a rede de parceiros da NERSANT "como instrumento estratégico a nível regional, abrindo canais de diálogo e construindo uma estratégia transversal e alargada na região, em colaboração com diversos setores.

A reunião destacou a importância dos agentes locais no desenvolvimento económico da região, sublinhando o papel estratégico da parceria entre a NERSANT e o RAME. O Coronel Estevão da Silva expressou o compromisso do Regimento em colaborar ativamente na promoção de ações que impulsionem o crescimento e a capacidade empreendedora da comunidade local.

/ Dirigentes do Núcleo do Nersant de Abrantes com o comando do RAME

No âmbito deste encontro, o Núcleo NERSANT de Abrantes lançou o desafio ao RAME para a realização, em 2024, de um Bootcamp NERSANT. Este evento visa avaliar as competências associadas à liderança, incluindo autoconfiança, autocontrolo, capacidade de planeamento e tomada de decisões, comunicação assertiva, influência, gestão de emoções e qualidades humanas.

O Bootcamp NERSANT será uma oportunidade para os participantes desenvolverem competências para o sucesso nos negócios e no ambiente profissional. A iniciativa reflete o compromisso da NERSANT em oferecer programas inovadores que contribuam para o crescimento pessoal e profissional dos membros da comunidade empresarial da região.

O Coronel Estevão da Silva expressou otimismo em relação ao Bootcamp, destacando a importância de investir no desenvolvimento de competências de liderança para fortalecer a capacidade empreendedora da região. A parceria entre a NERSANT e o RAME "continuará a desempenhar um papel fundamental na promoção do desenvolvimento económico sustentável e na construção de uma comunidade empresarial resiliente e inovadora no Médio Tejo".

Olinda Sequeira quer aumentar oferta formativa em Abrantes

// Olinda Sequeira tomou posse esta quinta-feira, 14 de dezembro, como diretora da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) por um período de 4 anos. Com esta cerimónia ficou fechada a oficialização de todo o "governo" do Instituto Politécnico de Tomar.

A diretora da escola, perante um auditório repleto de alunos, professores e convidados, agradeceu a confiança na renovação do mandato, dirigindo-se ao presidente do IPT, João Coroado, e referiu ao trabalho de um ano e meio na escola, um período em que aconteceu muita coisa.

Num discurso muito direcionado aos alunos, Olinda Sequeira notou que a escola tem um papel principal na sua vida: formação e conhecimento. E acrescentou: "temos estudantes que estão muito bem posicionados no mercado de trabalho."

Após assinar o auto de posse que lhe confere dos direitos inerentes ao cardo indicou que há que olhar para o futuro da ESTA. E sendo um mandato de quatro anos, dirigiu-se ao presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos com uma declaração em jeito de pergunta: "daqui a quatro anos estaremos nas novas instalações da ESTA. É importante para Abrantes e para o Médio Tejo." Mas logo de seguida revela as dificuldades de um projeto que tem um custo estimado de 7 milhões de euros, o que acrescenta dificuldades à sua instalação.

Olinda Sequeira deixou ainda nota que um dos investimentos mais importantes de uma economia local é na educação e no conhecimento. E depois apontou ao novo futuro: "estamos na era da globalização e a arena internacional é cada vez mais o local onde atuamos." Depois indicou que há estudantes de todo o país e também de fora do país na ESTA.

A diretora apontou a um crescimento cimentado pelo plano de ação para a ESTA e de acordo com o plano de ação do IPT.

No ensino, Olinda Sequeira, pretende avançar com mestrados para dar mais especialização. Principalmente cinema e comunicação, que são duas licenciaturas com peso na ESTA.

/ Olinda Sequeira tomou posse como diretora da ESTA e fechou corpo diretivo do IPT

Paralelamente aponta ainda à oferta formativa de muito curta duração. Microformações e pós-graduações para atualização de competências profissionais.

A inovação pedagógica é necessária e é preciso perceber que os estudantes hoje diferem de há 30 ou 40 anos. A tecnologia traz um grande desafio a todos os professores, que têm que inovar na forma como ensinam. "É crucial manter os estudantes a aprender e é preciso diminuir a taxa de abandono dos alunos."

Direcionou aos professores a mensagem de terem uma janela de diálogo permanentemente aberta com os estudantes.

Olinda Sequeira olhou depois para a "geografia de mercado". No último ano, revelou, houve uma grande mobilidade internacional de estudantes e professores. Deve continuar a crescer porque são sempre inputs e benchmarking para a esta e para as outras escolas.

A área da investigação aplicada e da transferência de conhecimento e faz parte da estratégia do IPT por isso, da ESTA. "Aumentar a oferta formativa será oportunidade para aumentar a investigação aplicada e transferência de competência para a região. É preciso aumentar projetos colaborativos para a região." E apontou como exemplo o Tagusvalley.

Olinda Sequeira manifestou ainda a necessidade de dar continuidade aos eventos que se realizaram para além da criação de novos para a comunidade académica.

E sugeriu "porque não uma semana da Esta em que nos encontremos todas, cruzando as áreas científicas." Aos estudantes deixou o conselho de participarem em atividades extraescolar, porque estas ações vão ficar nos currículos.

Olinda Sequeira concluiu a sua intervenção a dizer que "a ESTA é uma instituição imperfeita e espero que continue assim, para podermos ter um caminho de transformação e mudança do mundo."

João Coroado, o presidente do IPT, começou por saudar a diretora e revelou que tendo a "a equipa de governo" constituída, é altura de dar apoio aos planos de ação apresentados e ao plano de ação que orienta a instituição.

Depois vincou o que a diretora da ESTA já tinha referido "sem conhecimento não há inovação. Sem inovação não há capacitação, nem riqueza, nem qualidade." Notou ainda que "para o desenvolvimento regional que trabalhamos diariamente."

Depois acrescentou que há um trabalho interno e externo com as parcerias e consórcios nacionais e mesmo internacionais. Destacou os acordos com os politécnicos de Castelo Branco e Guarda, com o politécnico de Santarém, e ainda com Mafra para além da "construção" da universidade Europeia.

João Coroado destacou ainda as linhas de futuro que podem ter uma ligação forte com o Fundo de Transição Justa (FTJ) e pelo facto de Abrantes ser uma Zona Livre Tecnológica (ZLT) para as energias renováveis.

O presidente do IPT vincou que Parque de Ciência e Tecnologia não é apenas de Abrantes, "é e tem de ser de toda a região". E insistiu no FTJ. "Creio que adicionando laboratórios profissionalizantes ou micro formação, ou de equivalência de grau, precisamos de espaços e laboratórios que complementem os que já existem. E muitos deles vem dos projetos de investigação que os professores desenvolvem."

João Coroado sublinhou que "o ensino superior é absolutamente crucial para o desenvolvimento económico" que concluiu a insistir que "temos de aproveitar e muito o Fundo de Transição Justa no Médio Tejo."

Jerónimo Belo Jorge

ramirosilva

VELHARIAS

MOVEIS USADOS

COMPRA E VENDA

Chainça - Abrantes

Tlm.: 919 053 992

ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado

TEL.: 241 372 329

andregracio-1588e@adv.oa.pt

Av. 25 de Abril 127 1ºE

2200-299

Cód. Prof. n.º 1588/E

NIF: 186520964

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construçao civil

Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719

ABRANCOP

Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes

Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - **Tm: 91 499 27 19**

geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

PUBLICIDADE

Orfeão de Abrantes e Teatro «Palha de Abrantes» nos Quinchosos

// O Regimento de Apoio Militar de Emergência de Abrantes (RAME) assinalou no dia 17, sexta-feira, o seu 7.º aniversário com uma cerimónia militar que incluiu a juramento de bandeira do 9.º curso de praças e a atuação da Banda do Exército.

O edifício da antiga Escola dos Quinchosos, atualmente desocupado, já que as turmas desta escola foram transferidas para a nova Escola Básica Maria de Lourdes Pintasilgo, vai ter nova vida acolhendo a sede de duas associações culturais, para a prossecução dos seus fins estatutários e atividades na área musical e artística.

A Câmara vai ceder ao Orfeão de Abrantes, a título precário e gratuito, 2 salas no rés do chão e uma 1 sala no 1.º piso, todas no edifício principal.

Por outro lado, cede, em iguais condições, 1 sala no 1.º piso no edifício principal e o edifício onde funcionava a cantina, ao Grupo de Teatro Palha de Abrantes.

Na reunião de câmara de 7 de dezembro foram aprovadas, por unanimidade, as respetivas minutas de protocolo a celebrar entre o Município e as duas entidades, formalizando a cedências dos respetivos espaços.

/ A Escola dos Quinchosos vai acolher duas associações culturais

As duas entidades assegurarão os consumos de energia elétrica, água, gás e comunicações e demais encargos de funcionamento e manutenção do edifício, assistência técnica de equipamentos, segurança e limpeza, incluindo das instalações sanitárias.

À margem da reunião do executivo o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, disse que foi uma forma de valorização das associações. "Há duas instituições que desempenham um papel muito importante na cultura do nosso concelho [Orfeão e Grupo de Teatro Palha de Abrantes] e na melhor do que reforçar esse sentimento cedendo património público." Trata-se de uma escola que ficou devoluta, que precisa de ser utilizada e intervencionada para a sua função futura", frisou o autarca que acrescentou que o Município pretende criar as melhores condições para os alunos de música e de teatro, dos vários agentes destas associações.

Ainda de acordo com o presidente da Câmara, as duas associações, de acordo com as suas necessidades e disponibilidades financeiras vão agora realizar operações de adaptação das salas às novas funções.

Manuel Jorge Valamatos vincou que o Orfeão de Abrantes estava num edifício com muitas fragilidades, com perigos de estabilidade associados e necessitava de um novo espaço.

O Grupo de Teatro estava na escola das Hortas, em Alferrarede, e como é do conhecimento público naquele edifício vai nascer a nova Unidade de Saúde Familiar (USF) e por esse motivo havia uma necessidade de relocalizar esta associação.

Em relação ao Grupo de Teatro, Manuel Jorge Valamatos, diz que é muito importante que possa regressar à cidade, onde já esteve e saiu por causa da requalificação do edifício Carneiro. Agora regressa e fica perto do novo auditório que vai ser criado no Edifício Carneiro, que deverá ser inaugurado em 2024 como Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Abrantes. E depois fica mais próximo do Cineteatro S. Pedro que está em fase de requalificação.

Quanto à escola das Hortas, terá um investimento superior a 2 Milhões de Euros, "já temos viabilidade e queremos avançar o mais rapidamente possível, mas há prazos para ser cumpridos, e já esta USF já tem validação da tutela."

Jerónimo Belo Jorge

Abrantes já tem Conselho Municipal de Saúde

Abrantes já tem em funcionamento o Conselho Municipal de Saúde, naquele que é um pioneiro no Médio Tejo, já que é o primeiro município a criar este órgão consultivo.

Os municípios devem contribuir para a garantia de acesso a todos aos cuidados de saúde por isso é necessário um debate das questões de saúde no concelho de Abrantes, disse o presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, na sessão de instalação deste órgão.

O presidente da Câmara de Abrantes é, por inerência, o presidente do Conselho, mas na tomada de posse dos membros deixou logo a indicação que será a vereadora Raquel Olhicas, responsável por este pelouro, o pivô nesta área.

Manuel Jorge Valamatos deixou ainda a nota de que "estamos em vésperas de um novo modelo na saúde, com a entrada e funcionamento da Unidade de Saúde Local do Médio Tejo (ULS), onde tem de haver organização." E para o concelho de Abrantes apontou a criação da USF do norte do concelho como o modelo que pode resolver as dificuldades na contratação de médicos de família neste zona. O autarca repetiu que o que está em causa é um modelo de gestão e não a existência de um local físico para uma unidade de saúde.

Este órgão tem um conjunto de membros obrigatórios que já tomaram posse, mas junta-se um conjunto de outras entidades que vão integrar a estrutura por forma a alargar o âmbito de aconselhamento.

Helena Peixoto, uma das responsáveis pelo grupo de trabalho que criou a Estratégia Municipal de Saúde, apontou os objetivos prioritários do plano para o período 2024 a 2026. É, disse, "um plano modesto para poder ser executado, mas, em simultâneo, também é ambicioso."

Ao Jornal de Abrantes indicou que os problemas da saúde no concelho de Abrantes são, como noutros pontos do país, a escassez de médicos de família, problemas de acessibilidade das zonas periféricas aos centros urbanos e uma população muito envelhecida. Verifica-se uma grande prevalência de doenças que podem ser prevenidas: Diabetes, obesidade, hipertensão arterial.

A Câmara Municipal executa a estratégia, que é aprovada pela Assembleia Municipal e que conta com os pareceres da Comissão Municipal de Saúde e do Conselho da Comunidade do ACES Médio Tejo. O novo órgão tem de ter, pelo menos, 2 reuniões por ano, mas há a ideia clara, segundo o Município, de que o mesmo deverá reunir todos os meses.

Jerónimo Belo Jorge

Conselho Municipal de Turismo de Sardoal já tomou posse

Teve lugar no dia 12 de dezembro, a primeira reunião do Conselho Municipal de Turismo do Concelho de Sardoal (CMTS), na qual os membros que integram este órgão tomaram posse e foram apresentados os objetivos deste Conselho.

O CMTS é presidido pelo presidente da Câmara Municipal de Sardoal, Miguel Borges, e assume-se como um órgão "de debate e reflexão" do Turismo de âmbito municipal, com funções de natureza consultiva, de articulação e cooperação para as questões relacionadas com o Turismo e que visa "promover, acompanhar, analisar, debater e sustentar um processo de reflexão estratégica, mobilizando os agentes locais na definição das linhas de atuação entre entidades públicas e privadas afim de melhorar a oferta turística, identificar oportunidades de mercado e promover novas dinâmicas de desenvolvimento turístico do concelho de Sardoal compatibilizados com o Plano de Atividades da Câmara Municipal de Sardoal".

Tendo em conta que o setor de Turismo em Portugal tem seguido a tendência mundial de forte crescimento, sendo o nosso país um dos que mais cresce e que esse crescimento reflete-se também no Sardoal e o surgimento simultâneo de um maior número de atores no setor, bem como de uma oferta turística mais estruturada (Rota da Estrada N2, Turismo Religioso, Turismo de Natureza, Turismo Cultural e aposta nos produtos locais e no artesanato), "torna-se evidente a sua importância crescente na economia e desenvolvimento" do concelho.

Desta forma, com a criação do Conselho Municipal de Turismo de Sardoal pretende-se "uma maior aproximação do poder público com a sociedade civil, fortalecendo a participação democrática na formulação e na implementação de políticas públicas" para o Turismo municipal.

MIAA recebe exposição de Daniel Nave

// O Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes (MIAA) inaugurou a 8 de dezembro, numa das suas salas de exposições temporárias os trabalhos de Daniel Nave, que abordam a relação do homem com o mundo natural e os mundos artificiais.

Sob o título "Sou eu que desenho os meus pontos de fuga", a mostra reúne uma seleção de obras em técnica mista, escultura e instalação audiovisual criadas no período compreendido entre 1997 e 2023, sem adotar uma abordagem retrospetiva ou antológica, segundo a organização.

Com curadoria de Ricardo Escarduça, a exposição, resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal de Abrantes e a Coleção Figueiredo Ribeiro e vai estar disponível ao público até 23 de junho de 2024.

Esta mostra suscita uma interrogação sobre "a criação assombrosa da cidade e, com mais fervor, o ser que a cria", segundo um texto da curadoria relativamente ao trabalho do artista nascido em Belmonte, em 1955.

"Sem adotar as estratégias da representação e da indexação da obra de arte a um referente que reconhecemos por semelhança, no trabalho de Daniel Nave, a cidade é o território especulativo que opera a potência fulminante de um face a face íntimo: mais do que o nosso encontro com a presença da obra de arte, o nosso confronto, enquanto ser que conhece e que se conhece, com a persistência dos infatigáveis dilemas e desconcertos da nossa natureza, da nossa relação com o mundo natural e dos mundos artificiais [...] que erguemos", realçou Ricardo Escarduça, no mesmo texto.

Ricardo Escarduça, na abertura deixou a nota que não iria avaliar ou explicar os trabalhos expostos, referindo antes que iria deixar isso para os visitantes. "A arte fala por si", disse o curador, engenheiro de profissão, mas deixou algumas diretrizes descritivas. Por exemplo, que reuniu obras de três décadas, de 1997 a 2023, mas frisou que esta não é uma exposição antológica nem retrospetiva. E indicou, logo de seguida, que o trabalho do Daniel tem uma estrutura serial muito forte.

/ Ricardo Escarduça, Fernando Figueiredo Ribeiro, Luís Dias e Daniel Nave

As obras, que invocam a esfera das relações entre o ser humano e o mundo natural, remetem também para o pensar o sofisticado complexo urbano: "Os espaços imaginários de Daniel Nave demarcam regiões afetivas, apaziguando formas e forças, luminosidades e mistérios, matérias e ambientes".

Daniel Nave começou por referir que um artista é um recoletor de imagens, de elementos que vai encontrando na sua vida. E destacou que é nesse campo que o artista vai recolher os elementos que interessam. É aqui que Daniel Nave recolhe os elementos que transforma mais tarde. Depois vincou que esta ideia de recoletores já vêm da pré-história.

> A arte fala por si. Estão aqui obras de três décadas, de 1997 a 2023

Depois indicou que estes elementos são aglutinados até ao momento em que começa a construir o seu trabalho. Há um trabalho isolado do artista no atelier. "Por vezes começamos obras (no atelier) que deixamos de lado e vamos retomar mais tarde", explicou acrescentando de seguida que esse retomar pode abrir campos e caminhos para conceber a obra que está a ser feita hoje.

Sobre esta exposição no MIAA, que incluiu obras da Coleção Figueiredo Ribeiro e da sua coleção pessoal, o artista disse que o curador entrou no atelier e escolheu trabalhos, alguns que estão pela primeira vez em público.

Daniel Nave indicou ainda que algumas destas obras até foram feitas a título experimental. Mesmo algumas que, aparentemente nada têm a ver umas com as outras, num olhar mais atencioso podem ser encontrados pontos de ligação.

"A minha obra está em permanente construção, ou desconstrução..."

Daniel Nave, que vive e em Sintra, é licenciado em artes plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (1979) e foi professor de artes visuais entre 1980 e 2013, desenvolvendo atividade como artista desde a década de 1980, nas áreas do desenho, da pintura, da escultura, da performance e do cinema experimental e documental.

De entre as mais recentes exposições individuais, realizou "Places of War", na Galeria Filomena Soares, em 2021, em Lisboa, "Bestiário", no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, em 2019, e "Inside Out", na Fundação Portuguesa das Comunicações, em 2018, em Lisboa.

Sob o título "Sou eu que desenho os meus pontos de fuga", a mostra reúne uma seleção de obras em técnica mista, escultura e instalação audiovisual criadas no período compreendido entre 1997 e 2023, tem a curadoria de Ricardo Escarduça e vai estar disponível ao público até 23 de junho de 2024.

O MIAA conta também com outras duas exposições temporárias de Matilde Marçal e do Mestre Gil Teixeira, para além da sala permanente de Maria Lucília Moita e das salas de arqueologia e arte sacra.

Jerónimo Belo Jorge

Arlindo Consolado Marques recebeu prémio Tágides 2023

O professor e ex-ministro Miguel Poiares Maduro, na Iniciativa Política, e Whistleblower Software ApS, na Iniciativa Empresarial, estão entre os vencedores do "Prémio Tágides 2023: pessoas que nos inspiram no combate à corrupção", cuja entrega decorreu no dia 11 de dezembro, em Lisboa.

O evento, que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, teve ainda como vencedores Filipe Teles, na categoria Iniciativa Jovem,

João Crisóstomo na categoria Iniciativa Portugal no Mundo, António Maia na categoria Projeto de Investigação, Arlindo Consolado Marques no Projeto da Sociedade Civil, e Carla Castelo, na categoria Iniciativa Local.

Segundo a organização do Prémio Tágides 2023, a terceira edição do galardão, do total de 171 nomeações e candidaturas recebidas foram selecionados 45 nomes, tendo os trabalhos de cada nome selecionado sido analisados por um painel de jurados, composto por 42 elementos.

Esta iniciativa é promovida anualmente para "identificar, reconhecer, celebrar e premiar projetos, trabalhos e/ou iniciativas de pessoas que se destaquem na promoção de uma cultura de integridade e prevenção e luta contra a corrupção em Portugal, em várias áreas da sociedade".

Desarmonia entre jovens futebolistas e os pais debatida em livro

// Um singular estudo sobre a desarmonia comportamental entre atletas e pais nos escalões jovens dinamizado pela Associação de Futebol (AF) de Santarém deu origem a um livro cunhado pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

"Além de latente, é um assunto cada vez mais preocupante e transversal. Tivemos duas premissas. Em primeiro lugar, que este livro não tivesse apenas os resultados do estudo, mas também as expressões utilizadas por atletas e pais. Depois, que nos apresentasse soluções. A FPF viu que era interessante e achou por bem publicar o que se fez", disse à agência Lusa Jorge Heleno, vice-presidente da AF Santarém e coordenador do projeto.

A obra "Pais e atletas no futebol - um estudo sobre comportamentos" foi apresentada na segunda-feira, em Santarém, numa iniciativa inserida nas comemorações do centenário daquela associação distrital, tendo partido dos resultados obtidos na investigação "Joga limpo: desporto e direitos humanos - os atletas, os seus públicos e o seu suporte social".

Focado na conduta turbulenta dos encarregados de educação e do público em geral nas bancadas dos recintos durante jogos de escalões de formação de futebol ou de futsal, o inquérito juntou respostas de "cerca de 300 pais" às de "quase 480 atletas", com idades compreendidas entre 12 e 15 anos, envolvendo mais de duas dezenas de clubes locais.

"Os miúdos expressaram o que lhes ia na alma, sem estarem condicionados por nenhum adulto. Por outro lado, os pais tiveram uma resposta social, de compromisso e séria, mas acabaram por ir ao encontro de uma grande conclusão: temos de fazer alguma coisa. Os atletas não se sentem bem quando reconhecem as vozes dos seus pais e do público. Os progenitores também não se reveem neste ambiente e já acham contra eles próprios que se deve fazer algo para parar com esta agressividade verbal", reconheceu Jorge Heleno.

Esses depoimentos remontam à temporada 2021/22 e permitiram verificar que os jovens atletas "encaram o jogo de um modo formativo" dentro das quatro linhas, em oposição ao "modo competitivo" exteriorizado pelos pais e encarregados de educação fora de campo.

"Um miúdo disse que o seu pai errou e que só espera que o possamos desculpar. Outro partilhou que gostava mesmo de dizer ao dele para que se calasse e lhe deixasse jogar futebol e fazer aquilo que mais gosta. São estas respostas que nos comovem", assumiu.

Na sequência da análise e do cruzamento de dados, que tiveram a cooperação de duas psicólogas, o estudo captou uma "amplitude de opiniões" de especialistas académicos e desportivos e redundou num livro editado pela Cultura Editora e integrado na coleção da FPF, ajudando a melhorar o ambiente nas competições organizadas pela AF Santarém.

"Só pelo facto de termos feito o inquérito, já houve alguma diminuição das participações relativamente àquilo que se passava nos campos. Bastou suscitar a questão e discutir o que se está a passar. Houve um efeito muito agradável e espero que a leitura deste livro nos possa ajudar ainda mais a tentar baixar esta agressividade. Não se pode extingui-la, infelizmente. Isto é uma questão geracional. Agora, estou convicto de que se conseguirá diminuir aquilo que se passa nos clubes e nos campos, sobretudo na fase formativa dos atletas", afiançou Jorge Heleno, esperando alargar o debate do tema à escala nacional.

Em 2019, a FPF lançou a campanha "Deixa Jogar" para combater os episódios de mau comportamento nos recintos desportivos, consciencializar os encarregados de educação dos atletas e o público em geral e fomentar as boas práticas e os exemplos de fair-play.

/ Jorge Heleno, Francisco Jerónimo, Fernando Gomes e João Marcelino

Hino à Amizade

Nos idos anos 80, à boleia do desporto escolar, renascem equipas de escalões jovens, permitindo que algumas centenas de miúdos do concelho de Abrantes tenham acesso ao mais democrático e mais amado dos desportos, o futebol.

Na sombra das filiais dos maiores clubes da capital, foram reeditados, à escala concelhia, dérbis eternos, fomentando com intensidade a competição, alguma rivalidade, muita conversa e sobretudo um desejo de vitória em todos os intervenientes.

Num cenário em que a tecnologia ainda não consumia o tempo e a distração tão contemporâneos, os treinos e jogos no velhinho campo de Vale do Roubam, ou a peregrinação de fim de semana pelos campos do distrito, eram absolutamente centrais na vida quotidiana desses miúdos.

Pela prática salutar de um desporto coletivo, foram promovidas regras, princípios de vida e sobretudo amizades que têm perdurado pela vida fora.

Anualmente, um grupo de convivas, miúdos desse tempo que valorizam e respeitam o que porventura representa um dos períodos mais felizes das suas vidas, encontram-se para, num "pelado distinto", recordarem momentos, histórias e peripécias passadas e recordarem os que, apesar de ausentes, continuam presentes nas suas memórias.

Agora mais curvilíneos, com alguma leveza capilar, mas com o mesmo sorriso de putos que outrora corriam avidamente atrás de uma bola, reiteram nesse "pelado" o valor central da amizade nas suas vidas.

Como num hino à amizade.

Feira de S. Matias tem abertas as candidaturas para atribuição de lugares

Até ao próximo dia 5 de janeiro, estão abertas as candidaturas para a atribuição de lugares (através de hastas públicas) para a centenária Feira de S. Matias que se irá realizar de 9 a 25 de fevereiro, no Aquapolis Sul, em Rossio ao Sul do Tejo.

As normas de funcionamento e plano de organização do espaço da Feira de S. Matias podem ser consultados no site do Município de Abrantes (www-cm-abrantes.pt) onde pode também encontrar o formulário de candidatura para a atribuição de lugares que irá ser feito através de hastas públicas a realizar nos dias 16, 17 e 18 de janeiro de 2024.

Os interessados em participar como expositores na Feira de S. Matias deverão apresentar a sua candidatura às hastas públicas até ao dia 5 de janeiro de 2024, através do preenchimento de formulário próprio, disponível no site da Câmara Municipal de Abrantes, no Serviço de Atendimento do Município (Praça Raimundo Soares) e nas instalações municipais junto da Loja do Cidadão (Rua Nossa Senhora da Conceição, nº 33, 1º andar, em Abrantes).

De cariz popular, a Feira de S. Matias tem atrações e divertimentos, espaços de venda de quinquilharias, malas, têxtil-lar, calçado, loiças, cutelaria entre outros artigos e uma zona dedicada à comercialização de produtos alimentares e bebidas.

À semelhança do ano passado, a Feira de S. Matias terá uma zona dedicada a espetáculos musicais e à divulgação das atividades económicas do concelho.

A Feira de S. Matias, evento secular organizado pelo Município de Abrantes, marca o início do calendário dos feirantes portugueses e atrai visitantes de várias zonas do país ao concelho de Abrantes, contribuindo para a sua dinamização e desenvolvimento económico.

Em 2024, a Feira de S. Matias irá decorrer de 9 a 25 de fevereiro no seguinte horário: segunda a quinta-feira: das 14h00 às 22h00; sextas-feiras: das 14h00 à 01h00; sábados: das 12h00 à 01h00; domingos: das 12h00 às 22h00.

Célia Santos cumpriu o sonho no MasterChef Portugal

A Célia Santos gosta de cozinhar. Sempre gostou. E entre o experimentar coisas novas, seja na carne, peixe, vegetais, entradas ou sopas aponta às sobremesas um gostinho especial. Desde sempre ficou encantada com os programas de culinária ou de gastronomia na televisão. E não escondeu que sempre teve o desejo de vestir o avental do MasterChef Portugal, programa que tem preenchido a grelha da RTP.

Sempre tentou, mas nunca tinha passado dos castings. "Gostava muito participar, embora esta coisa da televisão me assustasse, mas gostava da envolvência do programa."

E para a edição de 2023, faltavam 10 minutos para o encerramento das candidaturas teve um amigo que lhe ligou a saber se afinal de contas tinha feito a inscrição ou não. A Célia respondeu negativamente e o amigo fez-lhe a inscrição. Foi ao casting e não passou. Só que, num programa de televisão as coisas nem sempre são lineares.

"Não sabia que eles vinham a Abrantes", disse Célia Santos ao explicar que passou várias fazes do casting e que no último lhe disseram que não tinha ficado. "Agarro no estojo e venho para casa."

Teve a indicação que queriam falar com ela, pensou que seria para falar do casting. Quando os chefs lhe bateram à porta, nem queria acreditar. E só acreditou quando lhe deram o avental. Pensou que seria apenas um miminho, mas quando "me entregaram o avental, foi o que se viu, eu a chorar perdidamente."

Esteve umas semanas no MasterChef "às ordens" dos chef's Miguel Rocha Vieira, Noélia Jerónimo e Diogo Rocha e onde liderou equipas, fez pratos que nunca pensou que iria fazer, criou laços com os concorrentes, principalmente os mais jovens a quem chama "os meus meninos". Por isso diz que foi uma experiência única.

Para o programa diz que "levou o terço de família" para lhe dar sorte. Isto "acontece tudo tão rápido que não sabes se vais agradar a alguém", disse e explicou que tentou levar os produtos da região, os doces de ovos e o peixe do rio, e o nome de Abrantes "o mais longe que podia."

Célia Santos diz que é muito emotiva e que sendo assim houve "muitos momentos de choro", porque o programa coloca uma pressão enorme. Até porque tem de se ter a noção que o programa de duas horas de um sábado à noite representa um dia inteiro de "trabalho e gravações".

/ Célia Santos mantém contacto e troca dicas com os concorrentes do MasterChef

A concorrente do MasterChef revela que não conhecia ninguém e "aqueles meninos eram como meus filhos. Se alguma coisa não estivesse bem com eles eu também não estava", explica ao mesmo tempo de acrescenta que para além dos concorrentes e chefes há "dezenas de pessoas à nossa volta, da produção."

A cada episódio havia sempre uma pressão grande e a surpresa do que poderia trazer a caixa. Nunca sabiam o que seriam as propostas e, a maior parte das vezes, as apostas acabavam por falhar. E a pressão é tanto maior porquanto não têm a despensa aberta. "Tínhamos uns minutos para ir buscar o que precisávamos e se não lavávamos tudo não podíamos voltar", revela a cozinheira que diz que depois tinham de resolver na bancada da cozinha.

Uma das frases que a Célia deixou num dos episódios foi "fazer caldeirada de peixe sem tomate e pimento?" Mas explicou que há zonas do país onde isso acontece, e cada chef tem o seu modo de trabalhar.

Sobre o último episódio ficou logo em pânico quando saiu na caixa cozinhar com enlatados.

Já depois de sair do programa tem sentido o carinho das pessoas, curiosamente muito mais das pessoas de outros pontos do país que não tanto as de Abrantes. Há muitos contactos pelas redes sociais e "até já tive uma proposta de casamento."

A Célia diz que continua a cozinhar todos os dias. Revela que o "marido já engordou por ser a cobaia dos seus cozinhados" e que tem algumas encomendas. Nunca deixa de lado e inovação e, muitas vezes, acorda as seis da manhã e antes de ir para o trabalho vai para a cozinha.

Continua também a mostrar na rede social Instagram (@aceliafaz) os doces e outros petiscos que vai fazendo. Aliás, a entrada nas redes sociais foi uma das coisas que trouxe do MasterChef e dos concorrentes muito mais novos é que lhe abriram caminhos das redes sociais.

Hoje recorda muitos momentos, os bons e outros menos bons, de um sonho que cumpriu e de ter "vestido o avental MasterChef Portugal". Quanto à cozinha "faz parte da minha vida e por isso vai continuar sempre presente".

Jerónimo Belo Jorge

OPINIÃO /

Os riscos do regresso da história

/ **Nuno Alves**
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

Num momento crítico para a sociedade como a conhecemos, tanto na Europa como em Portugal, cresce o risco de repetição de eventos negros do passado pela mão de movimentos políticos emergentes fora do quadrante político que construiu a Europa. Se olharmos para a decisões políticas de muitos governos ocidentais nas últimas décadas, não é difícil perceber que, mais cedo ou mais tarde, chegaríamos a um ponto de rutura.

Nos EUA, por exemplo, entre o final da década de 40 e início da década de 70, os "Gloriosos Trinta Anos", providenciaram uma prosperidade sem precedentes. O modelo parecia ser inquestionável entre a elite política e a opinião pública: o governo promovia a existência de sindicatos fortes, elevados impostos sobre os mais ricos, grandes investimentos públicos, controlo apertado do setor financeiro e um aumento progressivo da proteção social dos cidadãos.

Na Europa, a social democracia construiu o modelo social europeu, que pretendia cicatrizar as feridas e traumas deixados pela II Guerra Mundial e impedir o regresso de conflitos armados ao velho continente. Sob estes modelos económico sociais os países ocidentais prosperaram, a desigualdade regrediu e, cada geração vivia melhor que anterior. Contudo, o mundo não é estático e este sistema começou a sofrer choques de pressões externas, como as crises petrolíferas, ou de agressões internas, com governantes pouco prudentes, que gastaram para garantir popularidade eleitoral em detrimento da sustentabilidade económica. Mas estaria o modelo errado? Os governantes que se sucederam, na Europa e EUA acharam que sim: privatizações das empresas públicas, enfraquecimento do poder sindical, controlo nos aumentos salariais, desregulação do sector financeiro e diminuição dos impostos para os mais ricos. Em teoria, acreditava-se num efeito dominó: a riqueza, onde quer que esteja, tem a tendência a disseminar-se, por isso, a intervenção do Estado para garantir a igualdade não é necessária. Bastava deixar a economia regular-se a ela própria e todos beneficiariam. O modelo anterior tornara a nação mais rica em muitos indicadores, mas o novo modelo estava apenas a tornar os ricos mais ricos, e os pobres mais pobres. A desigualdade cresceu, os rendimentos estagnaram, os serviços públicos entraram num estado de colapso progressivo e a acumulação de riqueza num cada vez mais restrito grupo de pessoas aumentou para níveis há muito não vistos.

Com este cenário, era apenas uma questão de tempo até que a razoabilidade democrática fosse substituída pela revolta populista que vivemos hoje, pelo encanto de quem dá a cara e denuncia vergonhas apenas para subir ao púlpito do poder. Pelo meio, a sociedade em muitos países está fraturada e divida, de fé cega num certo revanchismo social, mas onde o risco de convulsões internas é palpável.

> Na Europa, a social democracia construiu o modelo social europeu, que pretendia cicatrizar as feridas e traumas deixados pela II Guerra Mundial

Napperon recupera edifício e abre portas no centro histórico

Paulo Passos e Gisela Patornilo estavam felizes. Acolhiam os convidados pelos vários espaços do número 3,5 e 7 da Rua Maria de Lourdes Pintasilgo. A começar pelo rés do chão onde está uma pequena mostra de produtos ligados ao território. Desde logo o jogo de tabuleiro "Sentidos" e t'shirts e sacos com motivos e frases alusivos ao território do Médio Tejo.

Foi à entrada no edifício, totalmente recuperado e devolvido à vida, que somos guiados pela intervenção que foi feita.

A Napperon é uma empresa que trabalha na área da criatividade, design e arquitetura e, por isso, o orgulho com que os designers mostravam a intervenção era lógico.

No primeiro piso as salas de trabalho da Napperon a que se junta uma sala de reuniões e um pequeno pátio no primeiro andar, sobranceiro à sinuosa rua do centro de Abrantes com um limoeiro ao centro. É que, neste espaço de convívio para o open day, que é como quem diz, a abertura oficial que Paulo Passos revela ser um dos pontos de inspiração.

Depois, no segundo e terceiro piso existem ainda três quartos e uma pequena cozinha. Um espaço multifunções que os empreendedores dizem não ser, para já, alojamento local. Antes, pretendem que sejam locais para quem precisa de estar em Abrantes uns dias e precisa apenas de dormir. Ou então para clientes que venham à Napperon vários dias para avançar com marcas ou outros trabalhos.

Paulo Passos diz que o que o impressionou no edifício foi a luz, pelas duas ruas de acesso. Depois lembra que quando entro no último piso tem uma memória de pombos mortos e um espaço sujo e cheio de lixo. Ao fim e ao cabo o que a empresa faz é isto mesmo. No velho transformar para novo.

Agora o edifício está 'clean', cada espaço com uma identidade própria ou não fosse a empresa de design, arquitetura e design de interiores.

Quando questionados se a empresa pode enveredar por esta área, Paulo Passos é perentório e diz "não somos empresa de obras". Aquilo que pretendem continuar a fazer é projetos, sejam públicos ou privados, para Portugal ou para fora, uma que o portfólio de clientes ultrapassa as fronteiras portuguesas.

Paulo Passos adianta ainda que o grande motor da Napperon é a Gisela Patornilo e que ele é um dos criativos.

/ "Sentidos" é um jogo de tabuleiro que a Napperon quer colocar em ações de rua

/ Gisela Patornilo e Paulo Passos são os empresários que apostaram em recuperar um edifício no centro de Abrantes

Depois há uma ideia clara dos empresários, com o espaço pronto em 2024 podem surgir outras novidades outdoor, ou seja, eventos na rua, por forma a aproveitar o espaço que existe na rua.

Esta abertura antes do Natal teve muito a ver com o jogo de tabuleiro "Sentidos" que é um apelo ao conhecimento do nosso território [Médio Tejo] pelos miúdos e graúdos. "É unir tudo à volta da identidade, mostrar às crianças a vida dos nossos avós, como é que eles se vestiam", explica o designer que acrescenta que há o desafio de apontar à definição de novos caminhos para o futuro.

Quanto à loja foi o aproveitamento da época natalícia para o jogo porque "não há muita coisa assim, deu muito trabalho. Junta a família ou amigos a uma mesa e com muita estratégia", explicam à Antena Livre. Gisela ainda que é uma forma de descobrir a nossa localidade e as periféricas. Estamos em Abrantes, or opção, mas faz sentido Abrantes estar ligada a todo o Médio Tejo."

Paulo Passos diz que não quer este projeto unicamente apontado a um jogo de tabuleiro. "Queremos que o jogo venha para a rua. As pessoas têm de vir para a rua. Queremos que as pessoas saiam de casa e descubram o território."

Paulo Passos diz que o dia-a-dia é a criatividade, é fazer recuperações para os outros, é recriar novos museus em Portugal e Espanha. E a ideia é simples, é as "pessoas entrarem aqui e poderem ver o que fazemos, para fora."

Neste open day, realizado a 15 de dezembro, a Napperon convidou muitos amigos e clientes a conhecer a nova casa. Entre eles os autarcas de Barquinha e de Abrantes. De notar que o Paulo Passos é natural da Barquinha, mas veio para Abrantes há já alguns anos, primeiro como designer do Município e depois como empresário nesta área.

Fernando Freire, presidente da Câmara da Barquinha, frisou o conhecimento dos dois empreendedores. Por um lado, o Paulo é barquinhense, por outro, por todos os projetos comuns que existem entre Município e a empresa que faz muitos trabalhos de imagem para este concelho.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, destacou a expansão das cidades para fora do centro foi uma realidade durante muitos anos. Não se olhava para o centro, para a recuperação ou requalificação. É algo que está a mudar "felizmente", vincou o autarca.

Uma segunda área, segundo Valamatos, aponta à qualidade do trabalho do Paulo Passos naquilo que é a criação e a sua clarividência. Depois deixou a nota que começou a conhecer a Gisela quando começou a conhecer o seu trabalho.

A Napperon abriu portas num novo espaço, na Rua Maria De Lourdes Pintasilgo, de um lado, e Beco da Amorereira, do outro. Gisela Patornilo diz que o que aconteceu nos últimos meses não foi o edifício a adaptar-se Naperon, "fomos nós que nos adaptámos ao espaço."

Jerónimo Belo Jorge

Escola Dr. Manuel Fernandes distingue mérito dos alunos

A noite começou com dança e música, piano, ou não fossem estas duas áreas de ensino da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes perante um auditório completamente lotado para a primeira cerimónia de entrega de diplomas de mérito respeitantes ao ano letivo que terminou em junho.

Isabel Alves, diretora da Escola Dr. Manuel Fernandes, explicou que este é o primeiro ano que tem a atribuição destes "prémios" de mérito porque é fundamental distinguir o mérito dos alunos.

Como é o primeiro ano e o regulamento ainda não está aprovado foi decidido atribuir as distinções de mérito aos três melhores alunos de cada ciclo. Mesmo assim, diz a diretora, acaba por ser injusto porque há alunos que tiveram média 19 e ficaram de fora deste lote de distinguidos. É uma questão que vai ficar resolvida no final deste ano letivo com a entrada em vigor de um regulamento que define claramente quais os intervalos para premiar o mérito dos melhores alunos da escola.

Paralelamente os alunos que concluíram o 12.º ano de escolaridade em junho de 2023 receberam os certificados de habilitações e diplomas de conclusão do ensino secundário.

Isabel Alves destacou o sucesso e a conquista pessoal dos alunos, mas que é também pertencente a quem os acompanhou nos anos de "escola". Desde os professores, funcionários, encarregados de educação, pais e familiares que foram o suporte. E a professora não se esqueceu dos colegas e amigos com quem partilharam os momentos que vão ficar, seguramente, para toda a vida.

Depois deixou a mensagem que "o mais importante é não desistir", para de seguida deixar as portas abertas: "não esqueçam a escola e invadam a escola nem que seja para dizer um olá."

Jerónimo Belo Jorge

/ Os alunos que concluíram o 12.º ano em junho receberam o diploma e o certificado de habilitações

ILC entregou certificados da Universidade de Cambridge

O ILC - Hour House promoveu a cerimónia de entrega de diplomas aos alunos de inglês que fizeram os exames da Universidade de Cambridge.

CAE - Certificate in Advanced English, FCE - First Certificate in English e PET - Preliminary English Test foram os três níveis distinguidos numa cerimónia em que Helena Carvalheira e Filomena Pereira, gerentes do instituto de línguas ILC, destacaram a importância do domínio da língua inglesa para o futuro, quer em termos académicos, de investigação ou profissionais.

E destacaram, por exemplo, uma aluna fez o curso de inglês e agora está a estudar em Harvard (Estados Unidos) ou um ex-aluno que está a trabalhar na embaixada britânica. Depois apontaram a outros alunos que são pilotos, médicos ou investigadores, em locais onde a língua inglesa é fulcral.

"A certificação, para além de dar competências, dá vantagens. A certificação é que vos vai diferenciar. Os exames Cambridge são universais. São corrigidos por pessoas que não conhecem os alunos. E os alunos sabem o que tiveram de trabalhar para atingir estes valores. Isto realmente abre portas", disse Lucy Bravo - Knightsbridge Examination and Training Centre Porto.

Beatriz Baptista deixou um testemunho como ex-aluna que sentiu que "estava um passo a frente de muitos colegas na faculdade quando tinha a leitura facilitada. Voltei ao ILC para cumprir mais um nível por ter achado que tinha dificuldades na conversação."

O ILC - Hour House foi o primeiro parceiro da Universidade de Cambridge em 2017.

De notar que os três melhores alunos de cada nível, após os exames, recebeu, para além do diploma, o chapéu universitário de Cambridge.

Jerónimo Belo Jorge

OPINIÃO /

/ **José Alves Jana**
/ FILÓSOFO

50 anos

Entramos em modo de cinquentenário. Para uma vida, é bastante; para um regime político não é muito. Se bem que a primeira República tenha durado apenas 16 anos e o Estado Novo manteve-se por 48. Não admira que, nestes tempos tão conturbados, o regime seja sentido como estando em crise. O cinquentenário, por isso mesmo, deve ser vivido como tempo de reflexão e avaliação.

Talvez valha a pena, ou é fazer batota?, trazer à boca de cena a afirmação recente de Philippe Starck, artista e pensador francês, de que Portugal é «o último país com valores humanos». É uma afirmação que vale o que vale, mas vale isso mesmo que vale. É um desafio, para não nos deixarmos levar pelo maior desporto nacional, o da lamúria e da auto-depreciação. A globalidade das estatísticas diz-nos que somos dos melhores países do mundo, embora com alguns indicadores em que estamos mal colocados. Mas a nossa continuada perceção comum é a de que somos dos piores países do mundo apesar de alguns indicadores em que talvez estejamos menos mal. Esta perceção desfocada estraga-nos a vida e corrói-nos a força necessária para resolvermos os múltiplos problemas que temos, porque os temos. E há que trabalhar com energia e eficácia para construirmos boas soluções. Tarefa que não será possível como essa dislexia política.

A democracia, ao contrário de outros regimes, é um modelo de viver e construir a vida comum em modo de conflitualidade. Porque a vida é problemática, incerta, e plural, a democracia reconhece a existência de muitas perspetivas sobre o que deve ser. O regime vigente antes do atual supunha que a única opção boa era a garantida por aqueles que estavam no poder e abençoada pela voz oficial da Igreja: os outros, todos os outros, eram apenas "traidores".

Importa dizer duas coisas simples. O atual regime democrático ainda sofre de muitos dos males derivados do Estado Novo. O analfabetismo cultivado é apenas um deles, o condicionamento industrial que alimentou uma economia impreparada para o mercado aberto é outro, a iliteracia financeira é ainda outro. E a despolitização radical dos cidadãos é talvez o maior deles todos. A segunda coisa simples, que também importa não esquecer, é que também o Estado Novo acarretou com os problemas da República, que se mostrou incapaz de estabilidade, de produtividade social e política suficiente e, em resultado, uma economia e umas finanças degradadas, logo sem futuro à vista. E é bom não o esquecer porque muitos desses problemas chegam até hoje.

O Portugal fechado sobre si próprio foi aberto de vários modos após o 25 de Abril. Hoje sabemo-nos interdependentes num mundo complexo, atravessado por forças violentas, de que várias guerras – e não apenas duas e não apenas armadas – são exemplos mais ou menos conhecidos. Mas a verdade elementar é que é neste mundo, e não noutro, que não existe, que temos de construir a nossa vida comum. Comum ao nível local, nacional e global. E sem percebermos como é que cada um destes níveis do sistema global se carateriza, funciona e integra com os níveis superiores e inferiores, não podemos ter uma ação coletiva inteligente. O primeiro grande desafio que a vida nos coloca é, por isso, o conhecimento: percebermos como é o mundo e é a vida e quais são os problemas e as oportunidades que temos. Ou seja, deixarmo-nos de opiniões simplórias, de certezas não avaliadas, de palavras de ordem sonoras mas sem conteúdo de realidade. O outro desafio é entendermo-nos, o que é mais difícil, sobre o que queremos para nós.

O cinquentenário do 25 de Abril deve ser, precisamos que seja, vivido como um desafio à inteligência das coisas, indispensável à construção de uma vida boa. Mas também à fé em nós mesmos. E que sejamos capazes de nos entender o suficiente sobre para quem deve ser a vida boa que queremos.

Tagusvalley parceiro na investigação das necessidades das PME na Eurorregião Euroace

O Tagusvalley é parceiro no projeto internacional Driven, com um orçamento superior a um milhão de euros, cofinanciado pelo Programa Interreg VI A Espanha – Portugal (POCTEP) 2021-2027, que criará um ecossistema de inovação hispano-português para orientar recursos e capacidades de investigação para os desafios da empresa na Estremadura, Centro de Portugal e Alentejo.

O projeto DRIVEN pretende contribuir para o desenvolvimento de um Ecossistema de Inovação Transfronteiriço, guiado por desafios e gerido de forma distribuída no território, para uma melhor orientação dos recursos e da capacidade de investigação e desenvolvimento tecnológico para as necessidades reais e desafios estratégicos do tecido empresarial, sobretudo das PME industriais, dando lugar à transformação industrial e ao empreendedorismo de base tecnológica que contribua para os objetivos comuns das três regiões, em termos de especialização inteligente.

Desta forma, e até junho de 2026, o DRIVEN visa direcionar os recursos e as capacidades de investigação e desenvolvimento tecnológico da área transfronteiriça para os desafios estratégicos do tecido empresarial, com especial atenção para as PME industriais. O líder do projeto é a Fundación FUNDECYT – Parque Científico y Tecnológico de Extremadura, e participam também a Câmara Oficial de Comércio, Indústria e Serviços de Cáceres e sua congênere em Badajoz; o Parque Alentejano de Ciência e Tecnologia (PACT); a Incubadora Associação para o Desenvolvimento de Atividades de Incubação de Ideias e Empresas-IPN, a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) e o Centro de Inovação no Centro de Portugal (TAGUSVALLEY).

CARTÓRIO NOTARIAL
Charneca da Caparica - Almada
ISABEL MARIA CONCEIÇÃO GONÇALVES
NOTÁRIA NOTARY

EXTRACTO PARA PUBLICACÃO
—Nos termos do artigo 100. 0 , nos. 1 e 2 do Código do Notariado, CERTIFICO para efeitos de publicação que, no dia 4 de agosto de 2023, a fls. 57 do Livro 59, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação, na qual Jorge Manuel Frade Navalho, NIF 217015298, natural da freguesia de Santiago de Montalegre e concelho de Sardoal, casado com Elaine Nunes De Oliveira Navalho (NIF 241545951) sob o regime da separação de bens, residente na Rua Dinis Fernandes, Lote 15, Quinta da Carcereira, Sobreda, Almada,
declarou:
—Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:
Prédio rústico sito em Covanchão, na freguesia do Carvalhal, concelho de Abrantes, composto de cultura arvense, pasto e horta: com a área total de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com Anacleto Alves, do nascente com José Baptista, do sul com Ribeiro e do poente com Raúl Alves Leopoldino, ainda não descrito na competente Conservatória do Registo Predial e inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 39 da freguesia do Carvalhal;—
—Que o imóvel não se encontra descrito na respetiva Conservatória do Registo Predial e deles não tem qualquer título formal que sirva de base ao registo em seu nome nem hipótese de obtê-lo pelos meios extrajudiciais normais.
—Que, o ora justificante adquiriu, há mais de vinte e cinco anos, mais concretamente em mil novecentos e noventa e cinco, o identificado prédio, com as indicadas composições, em dia e mês que não pode precisar, através de compra verbal feita a José Nunes, (NIF 217015298) e mulher, Maria Manuela Alves, (NIF 170335550), ambos naturais da freguesia do Souto, concelho de Abrantes, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Vale de Tábuas, Carvalhal, concelho de Abrantes, pelo preço de vinte mil escudos, equivalente a €100,00 (cem euros) nunca tendo sido, no entanto, este acordo de compra e vonda formalizada por catritura pública.
—Que, desde aquela data, porém, em que se operou a tradição material do prédio, entrou na posse do identificado prédio, posse essa que exerceu até hoje em nome próprio, praticando nele atos de manutenção e conservação, removendo terras, semeando e colhendo frutos, fruindo as utilidades por ele proporcionada, suportando os seus encargos e pagando as respetivas contribuições e impostos, e agindo com a convicção de ser proprietário exclusivo daquele imóvel e como tal sempre por todos foi reputado.-———
—Que, nos termos expostos, vem exercendo até hoje, em nome próprio, a posse sobre o mencionado prédio, com a indicada composição, ostensivamente, à vista de toda a gente, de boa fé, sem oposição de quem quer que seja, em paz, continuamente e de forma ininterrupta, há mais de vinte e cinco anos, pelo que já adquiriu o referido prédio por USUCAPIÃO, invocando, por isso, esta forma originária de aquisição, para todos os efeitos legais.
—ESTÁ CONFORME.
—Cartório Notarial de Charneca da Caparica, quatro de agosto de dois mil e vinte e três. -
A Notária,
Isabel Maria da Conceição Gonçalves

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE SÓNIA ONOFRE EM ABRANTES

A CARGO DA NOTÁRIA SÓNIA MARIA ALCARAVELA ONOFRE ---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada no dia catorze de Dezembro de dois mil e vinte e três, exarada a folhas oito e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas DUZENTOS E QUARENTA E DOIS — A, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual os Senhores JOSÉ EDUARDO DIAS PEREIRA e mulher TERESINHA DE JESUS BERNARDINO PEREIRA, casados no regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Santiago de Montalegre, do concelho de Sardoal, residentes na Rua EN 2, número 6, em São Domingos, Santiago de Montalegre, Sardoal, DECLARARAM, que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte: -
---UM) Prédio rústico, sito em Costa do Casal, na freguesia de Carvalhal, do concelho de Abrantes, composto de cultura arvense, figueiras, pinhal e pessegueiros, com a área de oito mil e duzentos metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 58 da secção AX, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes sob 0 número QUATRO MIL SEISCENTOS E NOVENTA E TRÊS/Souto, ali denominado por Costa do Casal, composto de courela de terra com sobreiros, pinheiros e mato, inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 4278. -
---DOIS) Prédio rústico, sito em Gamanhas, na freguesia de Carvalhal, do concelho de Abrantes, composto de pinhal, com a área de catorze mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 33 da secção X, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes sob o número CINCO MIL CENTO E DOZE/Souto, ali denominado Cimo do Barroqueiro do Vale de Tábuas, composto de courela de terra com mato e pinheiros inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 5741. -
---TRÊS) Prédio rústico, sito em Fonte da Moura, na freguesia de Carvalhal, do concelho de Abrantes, composto de pinhal, com a área de dezasseis mil cento e vinte metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 10 da secção Z, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes sob o número CINCO MIL CENTO E TREZE/Souto, denominado Fonte da Moura, composto de courela de terra com mato e pinheiros, inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 4309. -
---QUATRO) Prédio rústico, sito em Poco do Saibro, na freguesia de Santiago de Montalegre, do concelho de Sardoal, composto de pinhal, com a área de quinze mil cento e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 4 da secção M, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sardoal sob o número QUATRO MIL OITOCENTOS E NOVENTAISardoal, denominado Lameira, composto de terra com mato e pinheiros, inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 3795. ----------
---CINCO) Prédio rústico, sito em Valeiras, na freguesia de Santiago de Montalegre, do concelho de Sardoal, composto de pinhal e mato, com a área de onze mil cento e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 26 da secção A, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sardoal sob o número DOIS MIL TREZENTOS E NOVE/Santiago de Montalegre, denominado Ribeira da Salgueira, Ponte Nova ou Valeiras, composto de terra inculta com oliveiras, inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 2123. -
---SEIS) Prédio rústico, sito em Corga da Prata, na freguesia de Santiago de Montalegre, do concelho de Sardoal, composto de pinhal e leito de curso de água, com a área de trinta e dois mil cento e oitenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 28 da secção A, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de
Sardoal sob o número DOIS MIL TREZENTOS E DEZ/Santiago de Montalegre, denominado Corga da Prata ou Ribeira da Salgueira, composto de terra inculta com oliveiras, mato e pinheiros, inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 2124. -
---SETE) Prédio rústico, sito em Casal Cimeiro, na freguesia de Santiago de Montalegre, do concelho de Sardoal, composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 158 da secção C, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sardoal sob o número DOIS MIL TREZENTOS E SETE/ Santiago de Montalegre, denominado Casal - Codes, composto de terra inculta com oliveiras, inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 848. -
---OITO) Prédio rústico, sito em Conheira, na freguesia de Santiago de Montalegre, do concelho de Sardoal, composto de pinhal, com a área de onze mil e quarenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 209 da secção C, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sardoal sob o número DOIS MIL TREZENTOS E OITO/Santiago de Montalegre, denominado Ribeira da Salgueira ou Ponte Nova, composto de courela de pinheiros e mato, inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 2122. -
—NOVE) Prédio rústico, sito em Lameira da Salgueira, na freguesia de Santiago de Montalegre, do concelho de Sardoal, composto de mato, com a área de seis mil novecentos e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 213 da secção C, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sardoal sob o número DOIS MIL TREZENTOS E ONZE/Santiago de Montalegre, denominado Lameira do Salgueiro, composto de courela com mato, pinheiros e oliveiras, inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 2296. -
---DEZ) Prédio rústico, sito em Vale, na freguesia de Santiago de Montalegre, do concelho de Sardoal, composto de pinhal, com a área de seis mil trezentos e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 243 da secção C, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sardoal sob o número DOIS MIL
TREZENTOS E TREZE/Santiago de Montalegre, denominado Vales Codes Cimeiro, composto de courela de terra com mato, pinheiros e oliveiras, inscrito na anterior matriz rústica sob o artigo 1801.
---ONZE) Prédio rústico, sito em Tapada da Serra, na freguesia e concelho de Sardoal, composto de pastagem ou pasto, com a área de cento e vinte e um mil trezentos e sessenta metros quadrados, inscrito na matriz sob o artigo 53 da secção F, corresponde ao prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Sardoal sob o número QUATRO MIL OITOCENTOS E OITENTA E NOVE/Sardoal, denominado Tapada da Serra, composto de terra inculta com pinheiros, mato e oliveiras, inscrito na anterior matriz rústica sob os artigos 3883 e 6430. -
—Que os prédios identificados em UM), TRÊS) a ONZE) estão inscritos, na totalidade, a favor de João Gaspar e Silva Martins, casado com Margarida Briolo da Silva Martins, no regime da separação de bens, pela inscrição Ap. 1, de 18/05/1943, por partilha de Izilda Gaspar e Silva Martins, e o prédio identificado em DOIS) está inscrito a favor de João Gaspar e Silva Martins, casado com Margarida Briolo da Silva Martins, no regime da separação de bens, pela inscrição Ap. 1, de 18/05/1943, por partilha de Izilda Gaspar e Silva Martins, apenas quanto a METADE
(1/2) e sem inscrição quanto à outra metade. -
---Que os justificantes são donos e legítimos possuidores dos acima identificados prédios, na sua totalidade, por os haverem adquirido, por compra meramente verbal, ao titular inscrito, por volta do ano de 1995. -
---Que o titular inscrito João Gaspar e Silva Martins, já faleceu em 04/02/2002, sem ter celebrado a respectiva escritura.
---Que, desde, pelo menos, mil novecentos e noventa e cinco, os justificantes vêm exercendo continuamente a posse dos prédios, à vista e com o conhecimento de toda a gente das referidas freguesias e freguesias limítrofes, usufruindo de todas as utilidades dos mesmos, amanhando-os, cultivando-os, apanhando a fruta, na convicção de exercer direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sem a menor oposição de quem quer que seja, verificando-se assim todos os requisitos legais para que a aquisição dos citados imóveis seja por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

------Está conforme ao original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra ou transcreve.
---Abrantes, 14 de Dezembro de 2023. -------

A Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei
Admite
Psicólogo/a Clinico/a

Perfil Pretendido:
- Habilitações na área e Cédula profissional;
- A integrar na equipa da Unidade de Cuidados Continuados;
- Disponibilidade para entrada imediata;
- Capacidade de adaptação a diferentes situações e contextos;
- Capacidade de planeamento e organização;
- Sentido de responsabilidade e capacidade de iniciativa, bom relacionamento interpessoal e capacidade de trabalho em equipa.

A SCMVR oferece:
- Contrato Individual de Trabalho;
- Enquadramento ajustado à especificidade da função;
- Bom ambiente de trabalho;
- Remuneração ajustada à atividade.

As candidaturas deverão ser entregues presencialmente na Secretaria Geral, Rua Abílio Santos n.º 5, 6110-244 Vila de Rei, ou através do endereço de email: recursos.humanos@scmviladerei.pt

A Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei
admite
Técnico de Manutenção

Perfil Pretendido:
- Disponibilidade, sentido de responsabilidade e capacidade de iniciativa;
- Demonstrar espirito de equipa;
- Evidenciar conhecimentos em Eletricidade, Sistemas de AC e aquecimento;
- Todos os demais conhecimentos serão valorizados.

A SCMVR oferece:
- Contrato Individual de Trabalho;
- Enquadramento ajustado à especificidade da função;
- Bom ambiente de trabalho;
- Remuneração ajustada à atividade.

As candidaturas deverão ser entregues presencialmente na Secretaria Geral, Rua Abílio Santos n.º 5, 6110-244 Vila de Rei, ou através do endereço de email: recursos.humanos@scmviladerei.pt

NOMES COM HISTÓRIA /

/ **Teresa Aparício**

A igreja de S. Vicente

A primitiva igreja dedicada a este santo teria sido construída neste mesmo local, logo a seguir ao período da conquista de Abrantes aos mouros e ainda no reinado de D. Afonso Henriques. Não se sabe ao certo se foi este o seu primeiro orago, mas sabe-se, que desde finais do século XII, se encontra associada a este santo. Vamos então saber porquê.

A história de S. Vicente é conhecida mas em parte lendária. No início do século IV, o então jovem Vicente, que iniciara a sua carreira religiosa em Saragoça, foi torturado até á morte, sob as ordens do imperador romano Diocleciano, por se recusar a deixar de pregar os ensinamentos de Cristo. Lançado ao mar, foi o seu corpo recolhido por uma mulher e depois levado pelos cristãos para Valência, onde ficou sepultado até à chegada dos muçulmanos à Península, no século VIII. Então os cristãos de Valência, com medo que o corpo fosse profanado pelos mouros, resolveram levá-lo por mar até ao Algarve e esconderam-no num lugar remoto e pouco acessível, perto do promontório que ainda hoje tem o seu nome. Os cristãos da zona, ao saberem disto, começaram a ir orar junto dos restos mortais do santo e, passado um tempo, resolveram construir uma capela onde o pudessem honrar mais condignamente. Apesar de tudo isto ser feito em segredo, para não chegar aos ouvidos dos mouros, a notícia chegou ao conhecimento do nosso primeiro rei, D. Afonso Henriques, que resolveu, por volta de 1173, trazer o corpo do santo para Lisboa e depositá-lo com todas as honras na Sé, recentemente construída. A viagem por mar foi atribulada e reza a lenda que foram os corvos que, nunca o abandonando, o protegeram naquela difícil viagem.

Um dos primeiros alcaides cristãos, que o rei nomeou para Abrantes, trouxe com ele uma relíquia - um dente - do referido mártir e que, até hoje, se mantém no templo que a partir de então lhe passou a ser dedicado. Na década de cinquenta do século XX, ainda o dente era dado a beijar aos fiéis, na missa do dia 22 de Janeiro, quando se celebra a sua festa. Os corvos, também a este santo associados, figuram até hoje nas insígnias de Lisboa e também nas de Abrantes.

No interior da igreja, sobre a porta do lado esquerdo quando entramos, podemos ver dois painéis de azulejos, figurando em cada um deles um barco, rodeado por dois corvos, numa alusão clara à viagem marítima do corpo de S. Vicente do Algarve para Lisboa.

Mas do templo que primeiro albergou o dente do santo mártir nada resta e o que hoje ali podemos admirar é uma reconstrução dos finais do século XVI, princípios do século XVII, feita já com as linhas clássicas próprias do Renascimento.

Em 1577, no reinado de D. Sebastião, estando muito arruinada, mandou este rei que se procedesse à sua reconstrução, para o que ordenou que o rendimento de todas as confrarias revertesse a favor das obras, que foram iniciadas nesse mesmo ano. Estas começaram com muita força e rapidez, mas as fases seguintes demoraram bastante, certamente porque o dinheiro escasseava e, por isso, o plano inicial nunca chegou a ser totalmente concluído.

O grosso das obras decorreu durante o período filipino e então a igreja, transformada em estaleiro, ficou imprópria para o funcionamento da paróquia, pelo que esta foi transferida para S. Lourenço, onde também se estabeleceu uma Casa de Saúde, dado que na altura uma perigosa peste grassava em Abrantes. Extinta esta, sediou-se depois a paróquia na capela de Santa Iria, já muito mais próxima dos habitantes da vila. Desta última restam apenas alguns vestígios na toponímia. Estando já os trabalhos bastante adiantados, regressou a paróquia à sua primitiva sede, agora alargada e renovada, o que aconteceu no dia 21 de Janeiro de 1605, véspera do dia da festa do seu padroeiro, que já ali pôde ser de novo condignamente festejado.

Consultas:

- CANDEIAS SILVA, Joaquim, Abrantes – a vila e o seu termo no tempo dos Filipes, edições Colibri, 2000.
- CARDOSO, Ana Paredes, Azulejos seiscentistas das igrejas de S. João e S. Vicente, revista Zahara nº 9, Julho de 2007
- MORATO, Manuel António e MOTA, João da Fonseca, Memória Histórica da Notável Vila de Abrantes, edição Câmara Municipal de Abrantes, 1981

media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento
dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar.
ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena livre 96.7 ja Tágide radiotagide.pt A Rádio dos Bons Velhos Tempos

PUBLICIDADE

FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes
Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:
Ana Cristina Miguel
Telm.: 965 317 806 Serviço Permanente
Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos
RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

/ **Paulo dos Santos Luís**
Médico de Saúde Pública no ACES Médio Tejo

Metas de Saúde para 2024

Desde 2004 que Portugal, através da Direção Geral de Saúde, dispõe de um Plano Nacional de Saúde. Este documento analisa os principais problemas de saúde de Portugal, estabelecendo um plano para os combater de modo integrado e multissectorial, estando disponível para consulta em www.pns.dgs.pt/pns-2021-2030/.

Deste modo, e após termos passado por uma pandemia que a todos deixou marcas, é preciso focarmo-nos no que podemos fazer para promovermos a nossa saúde e prevenirmos a doença.

Em Portugal os tumores malignos são a principal causa de morte prematura, ou seja, morte antes dos 75 anos de idade, com importância crescente dos tumores malignos do fígado e do pâncreas, da laringe, traqueia, brônquios e pulmões (no sexo feminino), os quais se juntam ao tumor maligno do cólon, sigmoide e reto (comummente chamado tumor do intestino).

As doenças do aparelho circulatório são igualmente uma das principais causas de morte prematura, destacando-se dentro deste grupo as doenças cerebrovasculares.

Perante este cenário, o que pode cada um de nós fazer em 2024 e quais as metas a que podemos ambicionar para termos mais e melhor saúde?

Para além de podermos aderir aos vários rastreios e vacinas que o Serviço Nacional de Saúde disponibiliza (caso tenha dúvidas quais os que são aconselhados para o seu sexo e idade, consulte o seu centro de saúde), existem escolhas que fazemos diariamente que contribuem em boa parte para a nossa saúde ou ausência dela.

Uma alimentação equilibrada de acordo com a dieta mediterrânica, com incidência em legumes, saladas, leguminosas e peixe como fonte de proteína animal torna-se cada vez mais importante, pois determinantes de saúde como o excesso de peso e a obesidade contribuem sobremaneira

para várias doenças cujos desfechos são bastante desfavoráveis.

A prática de exercício físico é ótima para reduzir alguns fatores de risco da doença física, mas é igualmente excelente promotora de saúde mental, pelo que se quer tomar uma decisão de ano novo que realmente fará a diferença na sua vida, considere seriamente a prática de exercício físico regular adequado à sua idade e eventuais condições clínicas.

Outra boa decisão para 2024 será a diminuição ou cessação do consumo de tabaco e/ou bebidas alcoólicas, pois são fatores causadores de vários tipos de tumores malignos, pelo que caso deseje diminuir o consumo destas substâncias e esteja com dificuldade em fazê-lo por si, consulte o seu médico assistente para saber que ajudas estão disponíveis.

O esforço que todos nós enquanto sociedade fazemos para promovermos a saúde será essencial num cenário de envelhecimento da população como é o caso da população portuguesa, pois nenhum sistema de saúde poderá responder adequadamente se continuarmos nesta tendência de aumento dos fatores de risco.

Dito de outro modo, cabe também a cada um de nós cuidar de si tomando as melhores decisões possíveis.

Em nome da Unidade de Saúde Pública do Médio Tejo desejo a todos um feliz 2024, recheado de boas decisões em Saúde.

A melhor resolução de Ano Novo é a Saúde: Vacine-se!

SABER SAÚDE
CHMT

No início do mês passado, a Comissão de Utentes de Saúde do Médio Tejo informou que mais de metade da população da nossa região ainda não tinha sido vacinada contra a gripe e contra a Covid-19. Em alguns concelhos do Médio Tejo, a vacinação sazonal encontrava-se mesmo abaixo dos 30 por cento, um valor muito abaixo do desejado.

Estes números são bastante preocupantes porque estamos a entrar no pico do Inverno e a sair do período das festividades natalícias em que se registaram inúmeros momentos de convívio social entre amigos e família, juntando, nomeadamente, netos, avós e bisavós – alguns dos públicos mais vulneráveis a estes vírus respiratórios – e potenciando, assim, maior risco de transmissão de ambas as doenças.

A gripe e a Covid-19 são duas das doenças infeciosas mais comuns do mundo. Mas por serem comuns não devem ser banalizadas, porque são, também, das mais graves. Ambas podem causar sintomas adversos e evoluir de forma muito desfavorável, provocando pneumonia, insuficiência respiratória e morte.

Todos temos conhecimento que a gripe sazonal ocorre todos os anos. Chega ainda durante o outono e permanece todo o inverno – atingindo o pico da sua atividade nesta altura do ano em que nos encontramos.

Transmite-se de pessoa para pessoa, através de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a gripe mata cerca de 650 mil pessoas a cada ano.

Já a Covid-19, é uma doença mais recente. Paralisou o mundo inteiro há três anos. É uma doença respiratória causada pelo

coronavírus SARS-CoV-2, que se transmite de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala.

A Covid-19 é responsável, até ao momento, pela morte de mais de 6 milhões de pessoas em todo o mundo. Aliás, de certeza que todos nós tivemos ou conhecemos alguém que perdeu uma pessoa durante a pandemia dos últimos anos.

Estes números dão-nos, pois, que pensar. E nessa reflexão deve estar incluído o apelo à vacinação: um gesto seguro e a forma mais eficaz de prevenir estas duas doenças potencialmente fatais, sobretudo nos chamados "grupos de risco", que têm acesso às duas vacinas de forma totalmente gratuita pelo Serviço Nacional de Saúde – todas as pessoas com mais de 60 anos, as grávidas, pessoas com doenças crónicas, pessoas com sistemas imunitários comprometidos e profissionais de saúde.

É verdade que as vacinas contra a gripe e a Covid-19 não garantem cem por cento de proteção, mas reduzem significativamente o risco de doença grave, hospitalização e morte. De facto, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) estimou no final do mês de setembro que uma elevada taxa de adesão à vacina da covid-19 das pessoas com mais de 60 anos pode evitar entre 21% e 32% das hospitalizações.

A vacinação é uma medida simples e eficaz que pode ajudar a proteger a saúde de todos. Por isso, comece 2024 com o pé direito: A sua Saúde é a melhor resolução do Ano Novo. Vacine-se! Por si e pelos seus.

abranclinica

IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.oa.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
(Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

OURIVESARIA Heleno
OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS
Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION
Relógios
Timberland LACOSTE
RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES • Tel. 241 366 393

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO

abranfir

CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
- Dra. Almerinda Dias
- Dr. Pedro Caetano
- Dr. Duarte Marcelo
- Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
- Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLINICA - Dra. Ana Torres
- Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM,EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espirito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq.- 2200-235 ABRANTES
Telef. 241 371 715 - 932 904 773
Fax 241 371 715 - geral@abranfir.pt

A FUNERÁRIA
PAULINO
AFP
Desde 1925
ABRANTES - VILA DE REI
afunerariapaulino@hotmail.com
SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

SEDE
Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FILIAL
Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

antena 96.7 livre

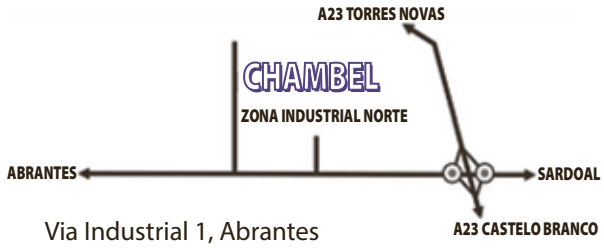
ABRANFRIO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER
VENDA: A solução... com confiança
MONTAGEM: A dedicação... com objectivos futuros
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A prontidão... com preocupação

SOMOS
• ESTUDO • PROJECTO
• FORNECIMENTO • MONTAGEM
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

CHAMBEL
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.
Móveis em todos os estilos, e por medida.



Via Industrial 1, Abrantes
241 098 114 . 967 135 840

Fisabrantes
Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
Dr. Jorge Manuel B. Monteiro
Fisioterapeuta
Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
Dr.ª Sara Pereira
Psicóloga Clínica Aconselhamento
Ana Lúcia Silvério
Audiologia / aparelhos auditivos
Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE
Telef./Fax 241 372 082

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt

CONSULTAS

ACUPUNCTURA Tradicional Chinesa/ Fisioterapia
DRA. ANA RITA LUTA
ALERGOLIGIA
DRA. GRAÇA PIRES
CARDIOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO CARVALHO
CIRURGIA
DR. FRANCISCO RUFINO
CLÍNICA GERAL
DR. ANTÓNIO PROA;
DR. PEREIRA AMBRÓSIO;
DRA. ROSA MENDES
DERMATOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO SILVA
EEG – ELETROENCEFALOGRAMA
TÉCNICA HÉLIA GASPAR
ENFERMAGEM
ENF. MARIA JOÃO LANÇA;
ENF. BRUNO FERREIRA;
ENF. HUGO MARQUES
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA
DRA. PATRICÍA MASCATE
GASTROENTEROLOGIA
DRA. CLÁUDIA SEQUEIRA;
DR. RUI MESQUITA
EXAMES ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA
DR. RUI MESQUITA
COLONOSCOPIA TOTAL
DR. RUI MESQUITA
HOMEOPATIA
DRA. MARIA LUÍS LOPES
NEUROCIRURGIA
DR. ARMANDO LOPES
NEUROLOGIA
DRA. AMÉLIA GUILHERME;
DRA. ISABEL LUZEIRO
NUTRICIONOSTA
DRA. MARIANA TORRES
OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
DRA. LÍGIA RIBEIRO;
DR. JOÃO PINHEL
OFTALMOLOGIA
DR. LUÍS CARDIGA
ORTOPEDIA
DR. MATOS MELO
OSTEOPATIA
DR. GONÇALO CASTANHEIRA
OTORRINOLARINGOLOGISTA
DR. RUI CORTESÃO
PENEUMOLOGIA
DR. CARLOS LOUSADA
PROVA F. RESPIRATÓRIA
TÉCNICA PATRÍCIA GUERRA
PSICOLOGIA
DRA. ODETE VIEIRA;
DRA. ANA TORRES
PSIQUIATRIA
DR. CARLOS ROLDÃO VIEIRA;
DRA. FÁTIMA PALMA
REUMATOLOGIA
DR. JORGE GARCIA
TERAPIA DA FALA
DRA. SUSANA CORDA
UROLOGIA
DR. RAFAEL PASSARINHO

PUBLICIDADE

cultura e desporto
DESTAQUES
janeiro // 2024

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

As Almas das Casas

13 jan 24 / 11h00

Biblioteca Municipal António Botto

Com os autores: Graça Moura e Judite Fidalgo
Edições Vieira da Silva

CICLISMO

Campeonato Nacional de Ciclocrosse

14 jan 24 / 09h45

Parque Urbano de São Lourenço

Org: Município de Abrantes e Federação Portuguesa de Ciclismo

NATAÇÃO

4º Torneio de Cadetes – Festival de Técnicas Alternadas

21 jan 24 / 09h30

Cidade Desportiva Complexo Municipal de Piscinas

Org: Associação de Natação do Distrito de Santarém

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Lavanda e a Branca de Neve

27 jan 24 / 11h00

Biblioteca Municipal António Botto

Com a autora Ana Luísa Val-Verde
Editora Cordel d'prata

FINISSAGE

Botto
Se eu pudesse contar-te e tu me ouvisses

13 jan 24 / 16h00

Biblioteca Municipal António Botto

Performance literária, pelo Grupo de Teatro Palha de Abrantes
Botto em palavras
Desabafos de António Botto

ESPETÁCULO INFANTIL

O Urso Que Não Era

20 jan 24 /11h00

Biblioteca Municipal António Botto

Duração: 60 min
Bilhete: 2,00€
Lotação 30 M/3

MAGIA

Art'andante 2024
Zé Magico

21 jan 24 / 15h00

Rio de Moinhos

Duatlo Jovem Campeonato Litoral Interior Centro Jovem

28 jan 24 / 14h00

Parque Urbano de São Lourenço

Sinopse: Prova do Campeonato Nacional de Clubes Cross e Campeonato Litoral Interior Centro
Org: Federação de Triatlo de Portugal/ Clube Triatlo de Abrantes

+ info

http://agenda.cm-abrantes.pt